



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
PORTARIA Nº 542, DE 19/11/2007

**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE GOIÁS
2006**

Goiânia, março de 2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
PORTARIA Nº 542, DE 19/11/2007

**Comissão Própria de Avaliação – 2006
(Portaria nº 542, DE 19/11/2007)**

Divino Lopes de Alvarenga	Domício Moreira Ribeiro
Gisélia Lima Carvalho	Iran Martins do Carmo
Manoel Pereira da Costa	Mara Sandra de Almeida
Pedro José Abrão	Pollyana de Oliveira Brito
Simone Souza Ramalho	Wagner Pereira Lopes
Gerinaldo Teodoro de Assunção (Presidente)	

**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE GOIÁS
2006**

Relatório de auto-avaliação da educação correspondente ao ano de 2006
do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
por determinação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação
Superior / Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES / SINAES) ,
apresentado ao MEC/INEP, em atendimento às exigências da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Responsabilidade / Execução: Comissão Própria de Avaliação

Goiânia, março de 2008



ATA

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CEFET-GO - 2006

1- LOCAL – DATA – HORÁRIO E PAUTA. Nessa quarta-feira, às onze horas do dia doze de março de dois mil e oito (12.03.2008), na Sala das Comissões do CEFET-GO, situado na rua 75, nº 46, Setor Central, Goiânia – GO, teve lugar a apreciação do Relatório final da AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS – 2006 pelos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA – instituída pela última Portaria Nº 542, de 19/11/2007, expedida pelo Diretor Geral desta Instituição Superior de Ensino Tecnológico. A reunião teve como pauta: a) relatório (final) da CPA – 2006 e sua divulgação para a comunidade; b) arquivos da CPA; c) calendário de atividades para a auto-avaliação de 2007; e d) recomposição dos membros da CPA. **2- ENCAMINHAMENTO.** 2.1 Abertos os trabalhos, foi solicitada a leitura da Pauta pelo secretário. Na seqüência, abriu-se espaço para apreciação do Relatório disponibilizado aos integrantes da CPA. O presidente salientou a necessidade de se transformar em PDF, como medida de segurança de qualquer documento oficial da administração pública e que, para isso, faz-se necessário a formatação de algumas páginas do relatório. **2.2- Deliberação.** Os integrantes da CPA deram por aprovado o Relatório AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS – 2006, para publicação na Internet e envio ao MEC/INEP. **3- ARQUIVAMENTOS DOS DOCUMENTOS DA CPA.** O Presidente salientou a necessidade de manter em arquivos, de forma sistematizada, os documentos comprobatórios tomados como referência de análise da CPA. De igual forma, também, deverão constar os arquivos de expedientes e demais documentos relacionados às atividades dessa Comissão. **3.1- Deliberação.** Os integrantes da CPA aprovaram pela manutenção em arquivos dos documentos abalizadores das informações contidas no relatório AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS – 2006. **4- CALENDÁRIO DE ATIVIDADE DA AUTO-AVALIAÇÃO REFERENTE AO ANO DE 2007.** 4.1-Nesse item várias colocações foram feitas, todas caminhando na direção de se estabelecer um calendário de atividades, porém, com maior disponibilidades dos integrantes da CPA para proceder coleta de dados e de igual forma um comprometimento maior dos gestores e da Direção-Geral do CEFET-GO. Foi comentada a possibilidade de integrantes da CPA se retirarem da Comissão em decorrência de outras atividades. Foram feitas algumas sugestões. **4.2- Deliberação.** Os integrantes da CPA recomendaram, na auto-avaliação institucional do CEFET-GO do ano de 2007, a recomposição de seus membros, estabelecendo um calendário de atividades ainda para o primeiro semestre de 2008, com o envolvimento dos gestores do CEFET-GO. Sugeriu ainda a elaboração e aplicação de instrumento de avaliação acadêmica (servidores e discentes) do ano letivo de 2008, como coleta de dados para a auto-avaliação do mesmo ano. Além do local de trabalho e equipamentos, os novos integrantes da CPA deverão participar das atividades promovidas pelo MEC/INEP. **5- ENCERRAMENTO.** Da reunião participou, como convidado o Professor Wagner Bento, representando a Direção Geral do CEF-GO. Assim, esgotado a temática da pauta, a reunião foi encerrada às 15h, com os participantes assinando a presente ata.

Resultado APROVADO O RELATÓRIO

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS – 2006

Goiânia, 12 de março de 2008.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - Portaria 542, de 19/11/2007.

Divino Lopes de Alvarenga	Domício Moreira Ribeiro
Gisélia Lima Carvalho	Iran Martins do Carmo
Manoel Pereira da Costa	Mara Sandra de Almeida
Pedro José Abrão	Pollyana de Oliveira Brito
Simone Souza Ramalho	Wagner Pereira Lopes
Gerinaldo Teodoro de Assunção (Presidente)	

FICHA CATALOGRÁFICA

CEN/aut

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2006.

Auto-avaliação institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás : relatório de auto-avaliação ... / Comissão Própria de Avaliação 2006; Gerinaldo Teodoro de Assunção (Presidente da Comissão) et al. Goiânia, 2008.

120 p.

1. CEFET-GO – Auto-avaliação 2. Auto-avaliação institucional - relatório I. Assunção, Gerinaldo Teodoro II. Título.

CDD 371.281 73

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Andréa Pereira dos Santos CRB-1/1873
Biblioteca “Professor Jorge Félix de Souza” – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 01	Dados Gerais do CEFET-GO – 2006	15
Quadro 02	Área de Ensino do CEFET-GO	21
Quadro 03	Área de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-GO	22
Quadro 04	Área de Integração Profissional e Extensão do CEFET-GO	22
Quadro 05	Área de Gestão de Pessoal do CEFET-GO	23
Quadro 06	Área de Gestão Administrativa do CEFET-GO	24
Quadro 07	Cursos e Nomenclatura – CEFET-GO – 2005 e 2006	26
Quadro 08	Publicações por Área de Ensino do CEFET-GO	33
Quadro 09	Quantitativo de PIBIT Executados em 2006 por Curso / Orientador e Participante	41
Quadro 10	Atividades da CAE - 2006	42
Quadro 11	Bolsa de Assistência aos Estudantes – Demonstrativo Mensal	43
Quadro 12	Lista dos convênios/parceria celebrados em 2006	44
Quadro 13	Publicações feitas por Jornais de Goiás/2006	49
Quadro 14	Publicações pagas pelo CEFET-GO em jornais de Goiás/2006	50
Quadro 15	Ações Realizadas pelo Gerência de Desenvolvimento Recursos Humanos - 2006	54
Quadro 16	Mapa Geral de Servidores em Atividade no CEFET-GO	55
Quadro 17	Demonstrativo da Força de Trabalho	56
Quadro 18	Docentes Efetivos por Titulação em Atividade	57
Quadro 19	Docentes (Efetivos e Substitutos) por Regime de Trabalho em Atividade - 2006	57
Quadro 20	Técnicos Administrativos por Titulação em Atividade	58

Quadro 21	Técnicos Administrativos por Categoria Funcional e Regime de Trabalho em Atividade	58
Quadro 22	Pessoal Aposentado e Pensionista - 2006	59
Quadro 23	Servidores em Licença, Cedidos, Afastados, Nomeados, Exonerados, Redistribuídos	59
Quadro 24	Quantitativo de Docentes e Técnicos Administrativos Participantes em Eventos (Cursos, Seminário, Congresso, Palestras) - 2006	60
Quadro 25	Cursos Oferecidos e Relação Candidato / Vaga	80
Quadro 26	Demonstrativo da Evolução da Concorrência dos Processos Seletivos	81
Quadro 27	Participantes por Evento - 2006	82
Quadro 28	Demonstrativo das Atividades de Extensão Realizadas nas Coordenações	83
Quadro 29	Relação de Cursos e Minicursos com Número de Participantes	84
Quadro 30	Encaminhamento Profissional	86
Quadro 31	Dotação Orçamentária - 2006	88
Quadro 32	Indicador dos Gastos Correntes por Aluno/Ano	89
Quadro 33	Gastos Totais com Pessoal, Outros Custeios e Outras Fontes - 2006	89

GRÁFICOS

Gráfico 01	Discussão dos currículos e programas pela Coordenação	28
Gráfico 02	Correspondência das mudanças dos cursos com o perfil dos egressos	29
Gráfico 03	Análise dos Gastos Correntes por Aluno/Ano	91

RESUMO

Esta é a Auto-Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás referente ao ano de 2006, em atendimento às exigências da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –, sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES –, que mantém atividade conjunta com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Assim, a pesquisa se propõe a avaliar o desempenho do CEFET-GO, seguindo as diretrizes traçadas em lei, consubstanciadas em 10 dimensões. Para tanto, foi designada uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta, primeiramente, por dezessete (17) membros e depois recomposta para onze (11) membros, com o objetivo de dar continuidade à tarefa de avaliar a Instituição. Como metodologia de trabalho, buscou-se analisar os Relatórios de Gestão de 2005 e 2006 do CEFET-GO, os relatórios de coordenações, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como o relatório de Auto-Avaliação Institucional de 2005. Com 13 Cursos Superiores de Tecnologia autorizados e com 12 já reconhecidos, a Instituição cumpriu e vem cumprindo a sua missão e compromisso social ao ampliar, em 2006, o quantitativo de matrícula. Notou-se avanço na definição da política de pesquisa, atendendo, em parte, aos objetivos definidos no PDI. Ainda sem políticas de pessoal definidas, o quadro de docentes somou 362, sendo 14 com 20 horas, 138 com 40 e 210 no regime de dedicação exclusiva. Já quanto à titulação, a IES possuía 34 servidores com graduação, 07 com aperfeiçoamento, 98 com especialização, 123 com mestrado e 30 com doutorado, totalizando 292, ocorrendo uma melhoria qualitativa de 2005 para 2006. Constatou-se que os cursos superiores de tecnologia ainda estão em fase de amadurecimento dos currículos e dos seus Projetos Pedagógicos, tendo como estímulo as discussões advindas das reuniões internas que privilegiam as questões pedagógicas que envolvem TCC, estágio, conteúdos programáticos, carga horária, visitas técnicas, dentre outras. Em relação à sustentabilidade financeira do CEFET-GO, pode-se afirmar que ela está condicionada à lei do orçamento anual. Apesar de algumas dificuldades de ordem pedagógica, estrutural, administrativa ou regimental, o funcionamento da Instituição e das atividades acadêmicas, no ano de 2006, foi compreendido, pela CPA, como positivo. A partir da análise das 10 dimensões apresentadas neste relatório, a comissão conclui apresentando um elenco de recomendações que se julga pertinente para melhorar a gestão institucional e acadêmica do CEFET-GO.

Palavras-chave: CPA; auto-avaliação institucional; CEFET-GO; 2006.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CPA EM QUESTÃO	10
2.1	Síntese do Marco Legal	10
2.2	Composição da CPA	11
2.3	Funcionamento da CPA	12
2.4	Autonomia da CPA	13
3	DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	14
3.1	Dados Gerais sobre o CEFET-GO	14
3.2	Breve Histórico sobre o CEFET-GO	16
3.3	Estrutura Organizacional do CEFET-GO	17
3.4	Missão, Objetivos e Valores do CEFET-GO	18
3.5	Planejamento Estratégico do CEFET-GO – 2006 e 2007	20
4	DIMENSÃO 2 - POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	25
4.1	Política para o Ensino	25
4.2	Política para Pesquisa e Pós-Graduação	30
4.3	Política de Extensão	35
5	DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	40
5.1	Atividades Científicas, Técnicas ou Culturais	40
5.2	Atividades Sociais	41
5.3	Políticas Institucionais de Inclusão	42
5.4	Convênios ou Parcerias	43
6	DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	45
6.1	Canais de Comunicação pela <i>Internet - Website</i>	45
6.2	Outros Canais de Comunicação	47
6.3	Veiculações sobre o CEFET-GO em jornais de Goiás-2006	48
6.4	Atividades da Assessoria da Comunicação Social	51
7	DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL	54
7.1	Ações Realizadas pela Gerência de Desenvolvimento Recursos Humanos	54
7.2	Situação do Quadro de Pessoal do CEFET-GO em 2006	55
8	DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	63
9	DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	66
9.1	Área do CEFET-GO	67

9.2	Gestão Administrativa das Unidades	72
9.2.1	Unidade de Goiânia	72
9.2.2	Unidade de Jataí	75
9.2.3	Unidade de Inhumas	76
10	DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	79
11	DIMENSÃO 9 - POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	80
11.1	Oferta de Vagas	80
11.2	Situação Socioeconômica	81
11.3	Intercâmbio	82
11.4	Eventos	82
11.5	Orientação e Encaminhamento Profissional	85
12	DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	87
12.1	Dotação Orçamentária 2006	88
12.2	Gastos Correntes por Aluno/Ano em 2006	89
12.3	Gastos com Pessoal, com Outros Custeios e com Outras Fontes	90
12.4	Análise Crítica dos Resultados	91
12.5	Outros Aspectos Relevantes	93
13	RECOMENDAÇÕES DA CPA SOBRE A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2006	95
13.1	Cumprimento Parcial das Recomendações de 2005	95
13.2	Recomendações da CPA sobre as Atividades de 2006	99
14	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
15	REFERÊNCIA	111
16	ANEXO – ORGANOGRAMA DO CEFET-GO	110

INTRODUÇÃO

A prestação de serviços educacionais de qualidade é uma exigência legal determinada pela Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para coordenar esse trabalho, constituiu-se a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, que mantém atividade conjunta com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Avaliar o desempenho de uma instituição de ensino superior é uma tarefa difícil, e o seu resultado deverá estar em consonância com os trabalhos da prática acadêmica. Assim, para se avaliar o ensino produzido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO – pressupõe-se o conhecimento de sua história, sua estrutura e seus aspectos básicos das atividades pedagógicas. A própria lei já estabelece dimensões a serem avaliadas nas instituições superiores de ensino. Conhecer a missão dessa instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constituirá o aspecto basilar da auto-avaliação do período de 2006. Isso implica na adoção de uma política de ensino, pesquisa e extensão e de responsabilidade social para com a sociedade através das várias formas de comunicação. Para isso faz-se necessário estabelecer políticas de pessoal, de planejamento, de apoio à pesquisa, ao ensino e a extensão, de atendimento ao estudante e da melhoria das condições físicas.

Ao proceder a auto-avaliação institucional, conduzida pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) do CEFET-GO, seguindo as diretrizes já estabelecidas pelo SINAES, pretende-se conhecer a instituição e partir de então, propor um conjunto de sugestões para melhorar a sua gestão. As diretrizes para essa avaliação seguem as seguintes dimensões: missão e o plano de desenvolvimento institucional; política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal, de carreiras dos corpos docente e técnico, e suas condições de trabalho; organização e gestão da instituição, colegiados, participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios; infra-estrutura física; planejamento e avaliação em relação aos processos e eficácia da auto-avaliação e, por último, políticas de atendimento a estudantes e egressos e sustentabilidade financeira.

CPA EM QUESTÃO

2

“CPA em Questão” significa uma análise dos aspectos formais da Comissão Própria de Avaliação. Equivale a destacar seu embasamento legal, composição, funcionamento e autonomia.

2.1 Síntese do Marco Legal

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe importantes transformações para a estruturação da educação nacional, com vista à melhoria da qualidade de ensino, antevendo aqui a importância dos processos de avaliação.

A Constituição Federal traz inovações ao abordar no Título VIII “*Da Ordem Social*”, e em seu capítulo III, tratou “*Da Educação, Da Cultura e do Desporto*”. Mas é na seção I onde são apresentados os princípios e normas fundamentais para a Educação no Brasil. Seu art. 206, inciso VII, define que um desses princípios é “*a garantia de padrão de qualidade*”. Já o art. 209 salienta que o “*ensino é livre à iniciativa privada, atendidas duas condições: a) cumprimento das normas gerais da educação nacional e b) autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público*”¹, incursas nas metas estabelecidas pelo art. 214.

A Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, criou o novo Conselho Nacional de Educação e, dentro de suas disposições, previu a criação de um conjunto de avaliações periódicas das instituições e cursos superiores. Segue uma série de normas (leis, decretos) relacionados à avaliação do ensino superior. Mas é com a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A Lei dos SINAES, em seu art. 11, menciona a constituição de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, com as atribuições de condução do processo de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Constituída pelo dirigente máximo da instituição de ensino

¹ Para fins metodológicos: Citação direta breve com até três linhas (NBR 12256) devem ser apresentadas, entre aspas, letra normal e incluídas no parágrafo. Optou-se aqui por caracterizar a manutenção de aspas e o texto em itálico neste capítulo

superior ou previsão no seu próprio estatuto ou regimento, é assegurada, na CPA, a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos (inciso I). A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior (inciso II).

2.2 Composição da CPA

A primeira Comissão, com o objetivo de executar a auto-avaliação institucional referente ao ano de 2005, teve em sua composição 16 membros designados pela Portaria 313, de 12/08/04, com a alteração introduzida pela Portaria 601, de 23/11/04.

Nesta segunda auto-avaliação institucional, a composição da CPA foi designada pela Portaria 466, de 12/12/2006, com os dezoito membros seguintes:

Representantes dos Docentes:

Enio Rodrigues Machado (unidade sede)
Gerinaldo Teodoro de Assunção (unidade sede)
Gisélia Lima Carvalho (unidade sede)
Iran Martins do Carmo (unidade sede)
Paulo César Bezerra Bastos (unidade sede)
Pedro José Abrão (unidade sede)
Wagner Pereira Lopes (unidade Jataí)
Wanderley Elias Peres (unidade sede)

Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos:

Divino Lopes de Alvarenga (unidade sede)
Domício Moreira Ribeiro (unidade sede)
Mara Sandra de Almeida (unidade Jataí)

Representantes da Sociedade Civil Organizada:

Manoel Pereira da Costa (Conselho Estadual de Educação- Goiás)
Luisa Isabel Taveira Rocha (SECTEC-Goiás)

Representantes Discentes:

Ademar da Cunha Oliveira
Milton Batista Ferreira Júnior (unidade Jataí)

Pollyana de Oliveira Brito (unidade sede)

Necessidades operacionais forçaram a recomposição da CPA para onze membros, designados pela Portaria 542, de 19/11/2007.

Representantes dos Docentes:

Gerinaldo Teodoro de Assunção (unidade sede)

Gisélia Lima Carvalho (unidade sede)

Iran Martins do Carmo (unidade sede)

Pedro José Abrão (unidade sede)

Simone Souza Ramalho (unidade Inhumas)

Wagner Pereira Lopes (unidade Jataí)

Representantes dos técnico-administrativos:

Divino Lopes de Alvarenga (unidade sede)

Domício Moreira Ribeiro (unidade sede)

Mara Sandra de Almeida (unidade Jataí)

Representante da Sociedade Civil Organizada:

Manoel Pereira da Costa (Conselho Estadual de Educação)

Representante Discentes

Pollyana de Oliveira Brito

2.3 Funcionamento da CPA

Tão logo composta a CPA para realizar a auto-avaliação do período de 2006, expedientes foram encaminhados à Direção-Geral do CEFET-GO requerendo as condições mínimas de trabalho, com vista a dar continuidade aos trabalhos da Comissão, conforme consta do Memº 01-CPA-CEFET-GO, de 09/11/2006, enquanto Presidente *ad hoc*. Nessa data foram indicados os nomes dos integrantes da CPA, que tiveram na Portaria 466 sua designação expedida em 12/12/2006.

O Memº 6-CPA – CEFET-GO, de 26/11/07, ratifica o pedido formulado no Memº 01- CPA, de 09/11/2006; dentre esses pedidos encontram-se o da disposição de página da CPA no portal do CEFET-GO e a confecção de mural para divulgação das atividades da CPA na Sala dos Professores da Sede e da Uned de Jataí.

Sem lugar específico para deliberar, os membros da CPA reuniram-se, quando convocados pelo seu presidente em espaços físicos improvisados para aquele momento. Armários e documentos permaneceram sob a responsabilidade do presidente na sala onde desenvolvia outras atividades.

A Portaria 250, de 16/12/2005, do presidente do INEP, publicada na edição 20/12/2005 do DOU, assegurava ao CEFET-GO o valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) para apoio e implementação da CPA. Lamentavelmente, por negligência do CEFET-GO, tal benefício não foi possível de ser recebido. Evidentemente que o referido recurso daria à CPA uma outra performance de atuação, com sala e equipamentos próprios.

2.4 Autonomia da CPA

Nos termos do art. 11, II, da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a CPA tem *“atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição superior”*.

A realidade institucional do CEFET-GO coloca essa autonomia condicionada às responsabilidades de seus membros, principalmente dos docentes e servidores técnico-administrativos. Não existiu disposição de carga horária, e, assim, a CPA funcionou e vem funcionando de acordo com a disponibilidade de cada um, ou seja, seu grau de importância acha-se ofuscado pelas outras atribuições também inadiáveis do conjunto acadêmico da Instituição. De conseqüência, a entrega atrasada da presente avaliação é decorrente, primeiro, do fato de seus membros terem de desenvolver suas atividades, e em segundo lugar, pelo fato de a CPA estar relegada a um segundo plano pelos dirigentes da Instituição.

A CPA não pode ser refém do conjunto das demais atividades acadêmicas desenvolvidas pela Instituição no seu dia-a-dia. Esse engessamento contribui de forma negativa para o CEFET-GO quando a CPA deixa de avaliar o desempenho institucional para sugerir medidas (proposições) com vistas à melhoria do ensino superior, ou quando deixa de ressaltar aspectos positivos da Instituição.

DIMENSÃO 1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3

Procurar-se-á relatar neste capítulo a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional realizado pelo CEFET-GO no ano de 2006. Abalizarão essa análise a prática pedagógica, a coerência e a articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

De início, impõe-se identificar a Instituição com seus dados gerais, tecendo aí um breve histórico, para, em seguida, discorrer sobre sua missão, sua estrutura organizacional, planejamento estratégico com seus respectivos objetivos, para culminar com as ações institucionais promovidas.

3.1 Dados Gerais sobre o CEFET-GO

A Decisão Normativa do TCU Nº 81, de 6 de dezembro de 2006, e a Portaria da CGU Nº 555, de 28 de dezembro de 2006, impõem exigências para a apresentação de relatórios.

No sentido de cumprir esses critérios mínimos, os dados institucionais constantes do Relatório de Gestão/2006 estão descritos no Quadro 01 – Dados Gerais do CEFET-GO – 2006.

Quadro 01 -Dados Gerais do CEFET-GO – 2006

• Nome completo:	• Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
• Sigla:	• CEFET-GO
• Número do CNPJ:	• 33.602.608/0001-45
• Natureza Jurídica:	• Autarquia do Poder Executivo
• Vinculação Ministerial:	• Poder Executivo - Ministério da Educação (PE-MEC)
• Endereço:	• Rua 75, nº 46, Centro, Goiânia/GO, CEP: 74.055-110 PABX (62) 3227-2700, TEL/FAX (62) 3213-1444
• Endereço na Internet:	• http://www.cefetgo.br
• Códigos no SIAFI:	• 26.208 Unidade Gestora: 153012 Gestão: 15208
• Normas de criação:	• Autarquia instituída nos termos da Lei nº 3.552, de 16/02/1959, transformada em CEFET nos termos da Lei nº 8.948, de 08/12/1994, regulamentada pelo Decreto nº 2.406, de 27/11/1997 e implementada nos termos de Decreto Presidencial de 22/03/1999
• Norma da estrutura orgânica:	• O Decreto nº 5.224, de 1º/10/2004, dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências
• Publicação no DOU do Regimento Interno:	• O Regimento Interno do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO – foi aprovado pelo Ministério de Estado da Educação através da Portaria nº 833, de 19/05/1999, publicada no DOU em 20/05/1999
• Tipo de atividade:	• Educação – Ensino Técnico Profissionalizante e Tecnológico (Superior)
• Finalidade:	• A Instituição tem por finalidade formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada
• Função de governo predominante:	• Educação Profissional e Tecnológica
• Situação da unidade:	• Normal – em plena atividade

Fonte: Relatório de Gestão/2006

3.2 Breve Histórico sobre o CEFET-GO

Neste pequeno relato histórico sobre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO, transcreve-se as informações disponíveis no Relatório de Gestão de 2006 constantes das fls. 11/12 ¹:

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás foi criado por transformação da Escola Técnica Federal de Goiás. Possui uma longa trajetória, que se iniciou com a fundação da Escola de Aprendizes e Artífices, em 1909, pelo presidente da República Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, de setembro daquele ano.

A Escola funcionava na antiga capital do Estado de Goiás, Vila Boa. Com a mudança da capital para Goiânia, a Escola transferiu-se também e passou a funcionar a partir de 1942, em seu prédio atual, com a denominação de Escola Técnica de Goiânia, oferecendo cursos na área industrial, os quais ainda não tinham equivalência com o ensino secundário regular. A cerimônia contou com a presença do então presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas.

Em fevereiro de 1959, a Escola foi transformada em Autarquia Federal, com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Em agosto de 1965, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás, atuando prioritariamente na oferta de cursos técnicos, integrados ao ensino médio.

Por Decreto sem número, de 22 de março de 1999, publicado no DOU de 23.03.1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, e no afã de atendimento às demandas sociais, implantou-se os Cursos Superiores de Tecnologia.

Dos 13 Cursos Superiores de Tecnologia autorizados, 12 já foram regularizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação, com bons conceitos. O reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física encontra-se atualmente em tramitação no MEC.

Com a tradição de quase um século no ramo da Educação Profissional, e enquanto referência para o Centro-Oeste, tem como principal responsabilidade social a formação de profissionais nos mais diversos níveis e modalidades, atuando com responsabilidade pública no ensino, na pesquisa e no desenvolvimento de projetos de extensão de interesse da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento do Estado e do País.

Atualmente o CEFET-GO funciona em prédio próprio, situado na Rua 75, nº 46, no centro da cidade de Goiânia, contando, ainda, com uma Unidade Descentralizada instalada na cidade de Jataí, município do interior de Goiás, no dia 18 de abril de 1988, com o objetivo de oferecer educação profissional e tecnológica à região Sudoeste do Estado de Goiás.

Em Goiânia, a sede ocupa uma área construída de 24.492,64m² em um terreno de 23.974,72m², enquanto que a Unidade de Jataí ocupa uma área construída de 4.916,61m² em um terreno de 19.946,00m². As infra-estruturas construídas das Unidades de Goiânia e Jataí, possuem dependências de ginásio e quadras de esportes, teatro, bibliotecas, auditórios, salas de teleconferência, salas ambientes para aulas de formação geral e laboratórios específicos para todas as habilitações ministradas, além das instalações para as atividades administrativas.

Em fase de implantação, no município da cidade de Inhumas/GO, encontra-se a Unidade de Ensino Descentralizada do CEFET-GO de Inhumas, situada a 30 quilômetros da capital, em um terreno de 42.874,82m², que contava no início de 2006

¹ Para fins metodológicos: Citações diretas longas devem figurar abaixo do texto, em bloco recuado a 4 cm da margem esquerda, digitado em espaço um e fonte menor, sem aspas. Optou-se por adotar neste capítulo também o texto em itálico.

com uma área construída de 8.939,81m² que se referia apenas à fundação e estrutura, mas que ao longo de 2006 esteve em fase de construção, ampliação e reestruturação para iniciarem as atividades em 2007.

No ano de 2006, o CEFET-GO ofertou 1.266 vagas distribuídas entre as Unidades de Goiânia e de Jataí. No primeiro semestre foram ofertadas 1.136 vagas, sendo 810 na Unidade de Goiânia e 326 na Unidade de Jataí. No segundo semestre foram ofertadas 130 vagas somente para a Unidade de Jataí, onde os servidores aderiram à greve dos servidores públicos federais num período menor. Diante disso, a perda de dias letivos não comprometeu o calendário acadêmico como na Unidade de Goiânia, possibilitando a realização do processo seletivo no segundo semestre.

Neste exercício efetivaram-se 5.017 matrículas nos cursos técnicos, tecnológicos e ensino médio distribuídas entre as Unidades de Goiânia e Jataí.

E, finalmente, o quadro de pessoal ativo da instituição estava composto de 362 (trezentos e sessenta e dois) professores, sendo 292 (duzentos e noventa e dois) professores efetivos e 70 (setenta) professores substitutos, além dos 243 (duzentos e quarenta e três) servidores técnico-administrativos.

Importa ressaltar aqui que, numa análise comparativa do Relatório de Gestão de 2006 com o de 2005, alguns dados positivos devem ser destacados. Houve a fase de implantação de Unidade Descentralizada de Inhumas/GO, que amplia a área construída em mais de 8.939,81m² num terreno de 42.874,82m². O quantitativo de matrículas também aumentou de 4.099 em 2005 para 5.017 em 2006 nos cursos técnicos, tecnológicos e ensino médio, distribuídas nas duas unidades de Goiânia e de Jataí. De conseqüência, o quadro de pessoal também foi ampliado de 290 docentes, 240 servidores técnico-administrativos e 64 professores substitutos em 2005 para 292 professores, 243 servidores técnico-administrativos e 70 docentes substitutos.

3.3 Estrutura Organizacional do CEFET-GO

A presença do organograma da Instituição faz-se importante neste relatório (em anexo), primeiro, por possibilitar uma visão geral da Administração, e segundo, para aferir o nível de seu desempenho. Embora a estrutura seja a mesma para toda a rede do MEC, os Centros Federais de Educação Tecnológica espalhados pelo País têm perfis diferenciados, oriundos, evidentemente, da gênese de sua implantação, quer seja pela estrutura física (recursos materiais), ou por seu quadro de pessoal, aporte financeiro e a clientela atendida.

Na sua estrutura organizacional, o CEFET-GO conta com uma Diretoria-Geral, cinco Diretorias sistêmicas, dez Gerências, quarenta e nove Coordenações,

uma Procuradoria Jurídica, uma Chefia de Gabinete e uma Assessoria de Comunicação Social, segundo o Relatório de Gestão/2005.

No Relatório de Gestão/2006 é mantida a mesma estrutura organizacional de 2005. No entanto, são mencionados dois elementos novos: a retomada das discussões sobre o Estatuto e o novo organograma, em agosto/2006. Essa nova estrutura organizacional foi aprovada pelo Conselho Diretor, em reunião de 13 de fevereiro de 2007, para implantação no exercício do mesmo ano. A CPA faz constar neste relatório o atual/2006 organograma (em anexo).

3.4 Missão, Objetivos e Valores do CEFET-GO

Missão. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, na condição de centro de referência da educação profissional e tecnológica de Goiás, tem como missão:

- desenvolver processos de inovação tecnológica;
- atuar na formação de profissionais dos mais diversos níveis e modalidades;
- atuar no ensino e na pesquisa, oferecendo educação pública, gratuita, democrática e de qualidade;
- definir um sistema de pesquisa aplicada e uma relação com a comunidade goiana que seja calcada na correspondência aos anseios da sociedade civil organizada;
- desenvolver projetos de extensão de interesse da comunidade;
- formar profissionais e cidadãos;
- contribuir no desenvolvimento do Estado de Goiás.

Nos relatórios de Gestão 2005 e 2006, pode-se observar o comprometimento com a inovação tecnológica, formação gratuita de profissionais, pesquisa e extensão, e no relacionamento com a comunidade.

Visão. A Instituição tem como meta atuar como referência na área tecnológica, operando como modelo educacional de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social.

Para cumprir essa visão, o relatório menciona onze características básicas. Todavia, são os objetivos que especificam e qualificam as atividades a serem desenvolvidas pelo CEFET-GO. Esses objetivos aparecem agrupados em metas no Relatório de Gestão de 2005. Já no Relatório de Gestão de 2006, eles vêm detalhados no planejamento estratégico da área de ensino, como: a) objetivos estratégicos, b) ações estratégicas, c) resultados alcançados (2006), d) plano de ações (2007).

As onze características guardam uma pertinência com os objetivos gerais transcritos das fls. 8 e 9 do Relatório de Gestão de 2006:

Os objetivos do CEFET-GO estão descritos a seguir:

- *Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;*
- *Ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;*
- *Ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;*
- *Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;*
- *Ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;*
- *Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;*
- *Ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;*
- *Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;*
- *Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;*
- *Estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;*
- *Promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.*

3.5 Planejamento Estratégico do CEFET-GO – 2006 e 2007

Metas. A Diretoria do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, respeitando as diretrizes definidas pelo Governo Federal, elegeu as metas relacionadas no Plano de Ações para o exercício de 2006 e 2007.

Análise de CPA. Ao compatibilizar as metas constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2005-2009, constata-se que, no geral, não houve implementação ou qualquer alteração no próprio PDI em 2005 e 2006.

Assim, as metas acadêmicas (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, assuntos comunitários) estabelecidas em 2005 não foram totalmente cumpridas dentro do cronograma de implementação do PDI previsto para 2006. Os quadros adiante explicitam os objetivos e as ações estratégicas, bem como os resultados alcançados e plano de ações a ser desenvolvidos em 2007 envolvendo a Área de Ensino (Quadro 2), Área de Pesquisa e Pós-Graduação (Quadro 3), Área de Interação Profissional e Extensão (Quadro 4), Gestão de Pessoal (Quadro 5) e Área de Gestão Administrativa (Quadro 6).

Quadro 02 – Área de Ensino do CEFET-GO

Objetivos Estratégicos	Ações Estratégicas	Resultados Alcançados em 2006	Plano de Ações a ser desenvolvido em 2007
Elaborar o Projeto Político-Pedagógico do CEFET-GO.	Integrar a formação geral com a formação profissional no ensino médio.	<ul style="list-style-type: none"> Foi constituída uma comissão multidisciplinar com as Unidades do CEFET-GO, cujos trabalhos culminaram na apresentação dos projetos de 05 Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada; Foi oferecido o Curso Técnico em Serviços de Alimentação na Modalidade PROEJA, integrada ao Ensino Médio; Também foi definida uma carga horária de formação geral que servirá de base para os novos cursos que serão ofertados nesta modalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Para o ano letivo de 2007 não serão ofertadas novas vagas de ensino médio na Unidade de Goiânia; Serão oferecidas cinco turmas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada; Continuarão os estudos no âmbito das coordenações para elaboração de novos projetos de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada; Serão implantados o Curso de Engenharia e Automação na Unidade de Goiânia e Engenharia Elétrica na Unidade de Jataí.
	Repensar e discutir sobre os cursos e oferta de vagas para os diferentes níveis e modalidades de ensino	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de Estudos de Potencialidades de oferta de Educação Profissional em várias cidades do Estado de Goiás, visando à expansão da Rede Federal de Educação Profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade aos estudos e definições que contemplem aos objetivos estabelecidos.
	Estudar e adequar a Organização Didática à realidade da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> Após a realização de estudos da legislação, foram providenciadas mudanças no Sistema de Controle Acadêmico de modo a atender a atual Organização Didática; Também foi constituído um grupo de estudos para apresentar uma proposta de um regimento interno para o CEFET-GO de modo a atender todas as especificidades desta instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade às ações para atingir os objetivos preestabelecidos.
	Reestruturar o ensino superior.	<ul style="list-style-type: none"> Buscando seguir os eixos tecnológicos que nortearão o novo Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia a ser lançado em agosto de 2007, todas as coordenações já estão trabalhando para serem contempladas neste novo catálogo, quando da renovação do reconhecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar junto as coordenações de áreas tecnológicas buscando a reestruturação do ensino superior no CEFET-GO.
	Definir o regimento interno para o corpo discente.	<ul style="list-style-type: none"> Após estudos e consultas a outras instituições parceiras, foi elaborada e apresentada à comunidade uma proposta de regimento para o corpo discente, que se encontra, atualmente, em discussão no âmbito de cada coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade a esta ação para atingir os objetivos preestabelecidos.
	Estabelecer mecanismos e parâmetros de acompanhamento, avaliação e adequação do Projeto Político-Pedagógico da Instituição.	<ul style="list-style-type: none"> Ação em estudo e desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de manual de procedimentos acadêmicos.

Fonte: Relatório de Gestão – 2006

Quadro 03 – Área de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-GO

Objetivos Estratégicos	Ações Estratégicas	Resultados Alcançados em 2006	Plano de Ações a ser desenvolvido em 2007
Elaborar as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-GO	Debater e elaborar as Políticas de pesquisa e pós-graduação.	<ul style="list-style-type: none"> Foi instituído o Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação; Foi elaborado o Regulamento dos Núcleos de Estudos e Pesquisa do CEFET-GO; Foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CEFET-GO (PIBIC). 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação dando continuidade aos trabalhos iniciados; Fortalecer o Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CEFET-GO (PIBIC) e ampliar a concessão de bolsas.
	Constituir fundação de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.	<ul style="list-style-type: none"> Foi estabelecido um termo de cooperação entre o CEFET-GO e a Fundação de Apoio ao Ensino – UFG (FUNAPE). 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade as ações de cooperação desenvolvidas junto à FUNAPE.

Fonte: Relatório de Gestão 2006

Quadro 04 – Área de Integração Profissional e Extensão do CEFET-GO

Objetivos Estratégicos	Ações Estratégicas	Resultados Alcançados em 2006	Plano de Ações a ser desenvolvido em 2007
Elaborar as Políticas de Interação Profissional e Extensão do CEFET-GO	Debater e elaborar a política de estágios.	<ul style="list-style-type: none"> Foi elaborada a proposta de política de estágios. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar e propor discussão sobre a proposta de política de estágios.
	Definir os eventos institucionais e calendário.	<ul style="list-style-type: none"> Foi elaborado o calendário de eventos institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Executar o calendário elaborado.
	Reestruturar a Editora do CEFET-GO.	<ul style="list-style-type: none"> A proposta de reestruturação da editora está sendo concluída. 	<ul style="list-style-type: none"> Concluir a proposta de reestruturação da editora.
	Debater e elaborar as políticas de extensão.	<ul style="list-style-type: none"> A proposta de política de extensão está sendo elaborada. 	<ul style="list-style-type: none"> Concluir a proposta e apresentar em fórum a ser instituído para discussão e debate.

Fonte: Relatório de Gestão 2006

Quadro 05 - Área de Gestão de Pessoal do CEFET-GO

Objetivos Estratégicos	Ações Estratégicas	Resultados Alcançados em 2006	Plano de Ações a ser desenvolvido em 2007
Elaborar Políticas de Gestão de Pessoal do CEFET-GO	<i>Debater e elaborar as políticas de capacitação de pessoal.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Foi elaborada uma proposta de Plano de Capacitação para os servidores do CEFET-GO. 	<ul style="list-style-type: none"> Debater e discutir proposta apresentada pela Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos.
	<i>Definir critérios para remoção de servidores das unidades de ensino e para a transferência e lotação de servidores nos setores da Instituição.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Foram estabelecidos critérios para remoção, transferência e lotação dos servidores e elaborado um formulário a ser preenchido pelo servidor interessado. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação à comunidade dos critérios definidos e formulário a ser utilizado.
	<i>Debater e elaborar políticas de desenvolvimento de recursos humanos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> A ser realizada em 2007. 	Debater e elaborar políticas de desenvolvimento de recursos humanos.
	<i>Estabelecer Mecanismos e parâmetros de acompanhamento, avaliação e adequação das políticas de desenvolvimento de recursos humanos da Instituição.</i>	<ul style="list-style-type: none"> A ser realizada em 2007. 	Estabelecer Mecanismos e parâmetros de acompanhamento, avaliação e adequação das políticas de desenvolvimento de recursos humanos da Instituição.

Fonte: Relatório de Gestão 2006

Quadro 06 – Área de Gestão Administrativa do CEFET-GO

	Ações Estratégicas	Resultados Alcançados em 2006	Plano de Ações a ser desenvolvido em 2007
Objetivos Estratégicos	<i>Discutir e elaborar estatuto e regimento interno do CEFET-GO</i>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de discussões com a comunidade interna, através de reuniões no âmbito de cada Setor e audiências públicas para a apresentação da proposta; <ul style="list-style-type: none"> do Estatuto do CEFET-GO; de nova Estrutura Organizacional a ser implantada no CEFET-GO. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar proposta de estatuto ao Conselho Diretor para aprovação e, em seguida, encaminhar ao Ministério da Educação; Apresentar proposta de estrutura organizacional ao Conselho Diretor para aprovação; Elaborar proposta de regimento interno para CEFET-GO.
	<i>Definir diretrizes para a elaboração do relatório de gestão.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Foi elaborado e apresentado o documento: "Diretrizes para Elaboração do Relatório de Gestão 2006". 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar o documento que estabeleceu diretrizes para elaboração do relatório de gestão e acrescentar as alterações que possam acontecer na legislação.
Elaborar Políticas de Gestão Administrativa do CEFET-GO	<i>Debater e definir diretrizes para a elaboração do planejamento estratégico e orçamentário do CEFET-GO.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Foi elaborada a proposta de planejamento orçamentário, apresentada e implantada em 2006; Realização de discussões com a comunidade interna, através de reuniões no âmbito de cada Setor e audiências públicas para a apresentação da proposta de Construção Coletiva do Planejamento Institucional; 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar e propor o planejamento orçamentário para 2007; O planejamento estratégico (PDI) está sendo revisado através de debates e discussão na Diretoria. Elaborar o Planejamento Institucional do CEFET-GO.
	<i>Estabelecer mecanismos e parâmetros de acompanhamento, avaliação e adequação do planejamento estratégico da Instituição.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões com a Comissão Própria de Avaliação – CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Na revisão do planejamento estratégico (PDI) em 2007, serão revisados os referidos mecanismos e parâmetros.
	<i>Definir estratégias de investimento na infra-estrutura física das Unidades do CEFET-GO.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de propostas de Plano Diretor para as Unidades de Ensino do CEFET-GO 	<ul style="list-style-type: none"> Concluir as propostas de Plano Diretor para as Unidades de Ensino e apresentá-las a comunidade interna.
	Otimizar e minimizar custos da Unidade.	<ul style="list-style-type: none"> Estudo, levantamento de necessidades e definição de metas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar proposta para centralização de impressões; Desenvolver projeto para implantação de plano de redução no consumo de energia.
	<i>Garantir a acessibilidade para todos e promover a segurança nos ambientes da Unidade.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Estudo, levantamento de necessidades e definição de metas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projeto de viabilização de sistema de acesso a Unidade; Desenvolver projeto e promover a instalação de sistema de segurança (câmeras e cerca elétrica).
	<i>Promover a modernização, recuperação, manutenção e conservação da infra-estrutura.</i>	<ul style="list-style-type: none"> Estudo, levantamento de necessidades e definição de metas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projeto de instalações elétricas, hidrossanitárias e de redes pluviais da Instituição.

Fontes: Relatório de Gestão 2006

DIMENSÃO 2

POLÍTICA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4

4.1 Política para o Ensino

A Organização Didática vigente do CEFET-GO, aprovada pelas portarias 248/2000, 425/2000 e 099/2003, regulamenta os cursos de ensino médio, técnico e tecnológico, e sua reestruturação consta no PPI como uma meta. Nela, estão relacionados os seguintes elementos em termos de ensino: objetivo geral dos cursos; habilitação profissional e certificação de qualificação profissional com as respectivas durações; fluxograma dos componentes curriculares, quando previstos na matriz ou grade curricular; matriz ou grade curricular indicando bases tecnológicas, científicas e instrumentais com as respectivas cargas horárias; duração de estágios; objetivos geral e específicos dos componentes curriculares; conteúdos programáticos dos componentes curriculares com indicações bibliográficas; trabalho de monografia e sua carga horária; outros itens, de acordo com o projeto de criação de cada curso.

As práticas no ensino tentam seguir a orientação da Organização Didática em todos os cursos, cumprindo os requisitos mínimos para a constituição dos currículos. Em relação aos currículos, em todos os projetos de reconhecimento de cursos as matrizes curriculares procuram convergir para o perfil da Instituição no que diz respeito à sua missão. No Relatório da CPA de 2005 ficou evidenciado, nos documentos de reconhecimento dos cursos, que todas as disciplinas estavam com seus planos de ensino atualizados, organizados por habilidades e competências e/ou por objetivos e ementas. Entre os anos de 2004 e 2005, os cursos superiores do CEFET-GO foram reconhecidos pelo MEC. Em virtude desse processo, foram realizadas reuniões específicas, em cada coordenação para tratar de currículo.

O Quadro 07 a seguir apresenta a relação de 24 cursos, em 09 áreas, sendo 03 áreas em Geomática; 02 em Transportes; 02 em Química; 02 em Indústria; 02 em Meio Ambiente; 01 em Licenciatura em Física; 02 em Telecomunicações; 04 em Turismo e Hospitalidade; 04 em Construção Civil e 02 na área de Informática. Importa ressaltar que, com o reconhecimento, muitos desses cursos mudaram apenas a nomenclatura.

Quadro 07 - Cursos e Nomenclatura – CEFET-GO – 2005 e 2006

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA	ÁREA PROFISSIONAL	VIGÊNCIA		Autorização Res.Cons. Superior	Reconhecimento Portaria do MEC	Publicação no DOU	Turno/Vaga		
		Até semestre	A partir do semestre				Mat	Vesp	Not
Agrimensura	Geomática	1º Sem/05	2º Sem/05	08/2002	1.058-31/03/05	01/04/2005	40		
Sensoriamento Remoto	Geomática	1º Sem/05			1.059-31/03/2005	01/04/2005			40
Geoprocessamento	Geomática		2º Sem/05	07/2002	1.059-31/03/2005	01/04/2005			40
Planejamento de Transportes	Transportes	1º Sem/05			1.060-31/03/2005	01/04/2005			40
Transportes Urbanos	Transportes		2º Sem/05		1.060-31/03/2005	01/04/2005			
Química Industrial: Mod. Quím. Processo Agroindustrial	Química	1º Sem/04		05/2002	3.409-21/10/2004	22/10/2004			80
Química Agroindustrial	Química		2º Sem/04	05/2002	3.409-21/10/2004	22/10/2004			80
Eletromecânica	Indústria	1º Sem/04			3.410-21/10/2004	22/10/2004	50		
Manutenção em Eletromecânica Industrial	Indústria		2º Sem/04	03/2002	3.410-21/10/2004	22/10/2004	50		
Gestão Ambiental	Meio Ambiente	1º Sem/04			3.411-21/10/2004	22/10/2004	40		
Saneamento Ambiental	Meio Ambiente		2º Sem/04	11/2002	3.411-21/10/2004	22/10/2004	40		
Licenciatura em Física / Jataí				07/2005	Em processo de Reconhecimento				
Telecomunicações	Telecomunicações	1º Sem/04			302-20/01/2004	22/01/2004	50		50
Redes Comunicação	Telecomunicações		2º Sem/04	04/2002	302-20/01/2004	22/01/2004	50		50
Gestão Hoteleira	Tur. Hospitalidade	1º Sem/04			3.725-16/11/2004	17/11/2004			80
Tecnologia em Hotelaria	Tur. Hospitalidade		2º Sem/04	13/2002	3.725-16/11/2004	17/11/2004			80
Gestão Turística	Tur. Hospitalidade	1º Sem/04			3.726-16/11/2004	17/11/2004			80
Planejamento Turístico	Tur. Hospitalidade		2º Sem/04	14/2002	3.726-16/11/2004	17/11/2004			
Planejamento e Construção de Edifícios	Const Civil	1º Sem/04			1.603-13/05/2005	16/05/2004	40		40
Construção de Edifícios	Const Civil		2º Sem/04	09/2002	1.603-13/05/2005	16/05/2004	40		40
Infra-Estrutura de Vias	Const Civil	1º Sem/05			1.605-13/05/2005	16/05/2005			40
Construção de Vias Terrestres	Const Civil		2º Sem/05	10/2002	1.605-13/05/2005	16/05/2005			40
Informática com Habilitação em Sistemas de Informação	Informática	1º Sem/05			686-02/03/2005	03/03/2005			60
Sistema de Informação	Informática		2º Sem/05		686-02/03/2005	03/03/2005			60

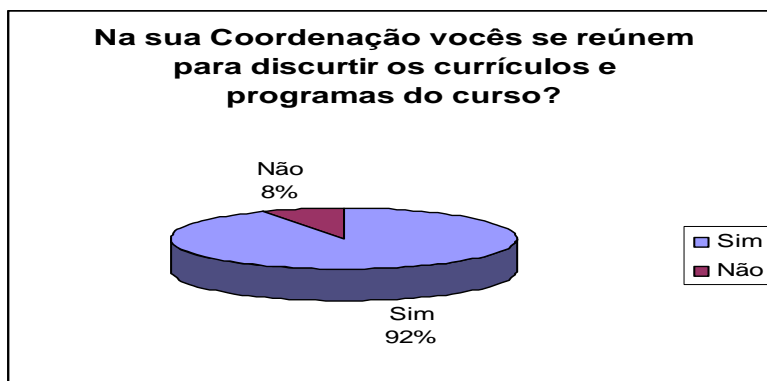
Fonte: Gerências 01 e 02 - 2006

Após o reconhecimento dos cursos, os trabalhos de revisão, atualização e renovação dos currículos e programas de ensino deixaram de ter pauta prioritária, passando a ser inseridos nas reuniões de cunho pedagógico e administrativo de cada coordenação, sobretudo nos períodos previstos em calendário escolar, geralmente nas semanas pedagógicas, que ocorrem a cada início de semestre. Reuniões semelhantes ocorreram e vêm ocorrendo nas coordenações em quase todos os cursos, mediante levantamento preliminar da CPA.

Isso ocorreu com os professores de Transportes Urbanos, Turismo e Hotelaria, para discutir suas práticas pedagógicas e ouvir as demandas cotidianas dos alunos em relação ao mercado de trabalho, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), às visitas técnicas e ao estágio curricular e extracurricular. Mesmo que essa pauta não seja exclusiva para discutir currículo, as coordenações consideram que sempre o enfocam na medida em que tratam de assuntos como revisão de conteúdos, carga horária e ementa das disciplinas.

Na unidade de Jataí, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação realizou reuniões mensais com seu colegiado para tratar deste assunto, com reuniões ao final de cada semestre para avaliação dos professores e do curso. De modo semelhante, a Coordenação de Licenciatura em Física também mantém uma frequência de reuniões, em média duas por mês, para discutir assuntos administrativos e pedagógicos, sempre constando em atas, segundo o coordenador. De modo geral, a síntese dessas reuniões tem permitido, segundo os coordenadores de área, estimular um repensar cotidiano sobre os cursos e a ação pedagógica. Assim, eles consideram que os encontros priorizam também a discussão dos currículos e programas do curso. Com o objetivo de averiguar o nível das discussões sobre o currículo na IES, foi feita a seguinte pergunta às coordenações: Na sua coordenação vocês se reúnem para discutir os currículos e programas do curso? O resultado está espelhado no gráfico 01.

Gráfico 1 – Discussão dos currículos e programas pela Coordenação

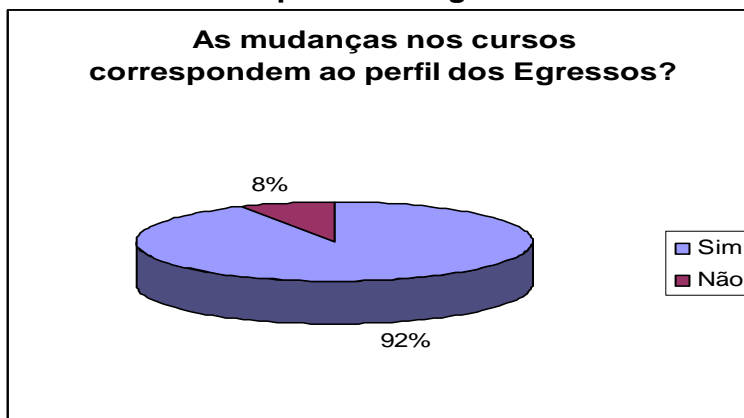


Fonte: Entrevista com os coordenadores dos Cursos Superiores - 2006

Os cursos tiveram três grandes mudanças e caminham para outras, seguindo as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos do MEC. Outros critérios também têm sido usados para rever os currículos dos cursos e até criar novos cursos, os quais foram citados pelas coordenações. A relação empresa-escola é um elemento norteador da revisão, sobretudo na área de Transportes Urbanos. A Coordenação da área de Construção Civil reformulou o perfil do tecnólogo, com base nos dados do SINDUSCON – GO, seguindo as diretrizes de reuniões gerais e de equipes para estruturação e finalização dos projetos de reconhecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Construção de Edifícios e Construção de Vias Terrestres, junto ao MEC.

Esses elementos apontam para a necessidade de uma eficiente relação do curso com o egresso. Apesar de não ter ocorrido na Instituição no ano de 2006 o encontro de egressos, os coordenadores relatam que as mudanças curriculares passam, de certa forma, pelas necessidades e expectativas deles.

Gráfico 2 – Correspondência das mudanças dos cursos com o perfil dos egressos



Fonte: Entrevista com os coordenadores dos Cursos Superiores - 2006

Em relação às práticas institucionais para a melhoria do ensino, formação docente, apoio ao estudante, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino, pode-se citar aquelas explicitadas no Relatório de Gestão de 2006. Dentre essas atividades destacam-se: realização de estudos e reuniões para tratar de assuntos relativos às atividades acadêmicas (reingresso, transferência, trancamento, regularização de matrícula, TCC etc.), a integração ensino médio, técnico e a reformulação do regimento dos estudantes. E ainda, seguindo a orientação do Decreto nº 5.478, de 24 de 2005, e de estudos sobre a necessidade de se ampliar vagas do ensino médio e técnico para a modalidade jovens e adultos, foi criado o Curso de Educação Profissional e Técnico em Serviço de Alimentação (PROEJA) na modalidade jovens e adultos, na coordenação de Turismo e Hospitalidade. De igual modo, foram realizadas várias discussões para a implantação desse programa em outras coordenações. É importante ressaltar que a implantação desse curso atende às novas demandas para a educação técnica propostas pelo MEC e revigora a missão do CEFET-GO enquanto Instituição pública, de qualidade e, acima de tudo, gratuita, reforçando a idéia da inclusão social¹. Outras ações mais pontuais,

¹ As vagas deste curso são sorteadas entre os candidatos e não é cobrada nenhuma taxa de matrícula para os alunos.

como a atualização dos dados dos cursos superiores no cadastro do Sistema de Informações do Ensino Superior (SiedSup) do INEP, o preenchimento dos questionários do Censo Escolar e a atualização dos dados dos docentes no SINAES (MEC/INEP), foram efetivados no ano de 2006.

4.2 Política para a Pesquisa e Pós-Graduação

O CEFET-GO apresentou em 2006 um quadro proativo em relação à pesquisa e à pós-graduação. Dentre essas ações, evidenciam-se de forma afirmativa as cinco descritas a seguir:

- a. Estabelecimento de um Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação;
- b. Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- c. Acompanhamento dos servidores pós-graduandos;
- d. Programa Institucional de Qualificação Docente (PIQD);
- e. Apoio ao evento acadêmico Universidade Viajando.

O Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação tem a finalidade de estabelecer as bases para o desenvolvimento de pesquisas na Instituição. São discutidos três temas considerados relevantes para o processo: 1 - Regulamento dos núcleos de estudos e pesquisas; 2 - Regulamento das atividades de pesquisa; e, 3 - Regulamento de solicitação de apoio financeiro para participação em eventos científicos com publicação e apresentação de trabalhos resultantes de projetos de pesquisa cadastrados na Coordenação de Pesquisa.

O item 1 (previsto no PDI) destina-se a regulamentar e fomentar núcleos de pesquisa, configurando nichos de conhecimento específicos e com o objetivo de estabelecer maior competência em áreas identificadas como potenciais na Instituição. Estes núcleos constituem-se no primeiro mecanismo de estabelecimento de uma política de pesquisa.

Em linhas gerais, quando um grupo de pesquisadores estabelece uma diretriz temática, os mesmos devem institucionalizar esse núcleo. A Instituição apresenta o projeto a consultores e, caso positivo, o núcleo tem que cumprir algumas metas, em um prazo determinado. Após este prazo, o núcleo sofre novo processo de avaliação, que autorizará ou não a sua continuidade.

O item 2 propõe estabelecer as condições gerais para o envolvimento docente e técnico-administrativo no desenvolvimento de pesquisa na Instituição. Objetiva, além de observar os direitos e deveres do servidor enquanto participante de projetos de pesquisa, estimular o aumento de volume desses projetos.

Uma vez desenvolvido um projeto de pesquisa, espera-se que os resultados sejam apresentados através de um artigo científico. Desta forma, o item 3 estabelece as regras gerais para a participação docente na apresentação desses trabalhos em congressos, seminários, encontros, dentre outros, tanto em nível nacional quanto internacional.

A forma de debate para as discussões destes 3 itens é feita através de audiências públicas (num total de 6) e da apresentação de um documento base. São coletadas opiniões e, de forma consensual, atualizadas no documento. Ao final de 2006, houve a finalização da discussão do item 1, estendendo-se os outros itens para o ano de 2007. Vale salientar que, para a implementação dos documentos, é necessária a autorização do Conselho Diretor, por meio de votação. Essa necessidade ainda não foi suprida até a presente data.

Uma questão extremamente benéfica para o CEFET-GO é a implementação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Uma instituição só amadurece sob o ponto de vista da pesquisa com um sólido programa de iniciação científica para os alunos dos cursos superiores. São programas dessa natureza que proporcionam o mapeamento das potencialidades humanas da instituição, revelando as habilidades tanto dos docentes quanto dos alunos.

O primeiro edital foi lançado em fevereiro de 2006, com inscrição de 22 projetos e seleção, após avaliação, de 10 projetos com bolsa e 5 projetos na categoria

execução voluntária. Em outubro de 2006, foram disponibilizadas mais 5 bolsas, passando os projetos voluntários à categoria de bolsistas. Uma nova chamada é executada em outubro, com 15 bolsas e 25 projetos inscritos, sendo que, até este momento ainda não há resposta dos aprovados.

Institucionalizadas em 2006 pela DIREC e coordenadas pela Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação, destacam-se duas ações importantes: o levantamento das necessidades de qualificação atual do corpo docente e o acompanhamento semestral dos pós-graduandos liberados pela Instituição. Em relação à primeira, essa ação realiza-se através de solicitação de bolsas de mestrado e doutorado à SETEC/MEC, para os anos de 2006, 2007 e 2008.

Na segunda, é desenvolvido um relatório padrão, disponibilizado no portal do CEFET-GO na Internet, mapeando as atividades realizadas pelos mesmos, tais como sua produção científica no período, desempenho acadêmico, participação em eventos, congressos, seminários etc. Tal procedimento é benéfico à Instituição que consegue, a partir de agora, observar as linhas de pesquisa desenvolvidas, convalidar a produção científica em tempo e qualificar o desempenho do pós-graduando. Entretanto, espera-se para o próximo ano que este relatório seja parte de um banco de dados com acesso livre ao docente para que o mesmo possa atualizar sua produção. Essa diretriz atende aos objetivos propostos para o PDI.

O evento promovido através do convênio CEFET-GO/Universidade de Trier, intitulado Universidade Viajando, apesar de ser um programa de extensão universitária, proporciona aos alunos, tanto do CEFET-GO quanto da Universidade de Trier, um projeto de pesquisa sob a coordenação de doutores do CEFET-GO. O projeto realizado constitui-se num levantamento global das potencialidades socio-econômicas e ambientais dos dejetos líquidos e sólidos da cidade de Goiânia, Goiás. Como resultado, é apresentado à Prefeitura de Goiânia um relatório global com os resultados da pesquisa. Este trabalho conjunto tem a característica da interdisciplinaridade e a interinstitucionalidade, mostrando o potencial do estabelecimento desse tipo de convênio internacional.

Um das intenções averbadas no termo de convênio é a instituição de um mestrado internacional na área de Engenharia de Processos Sustentáveis. No segundo semestre de 2006, foram realizadas algumas reuniões de trabalho do grupo local para os estudos iniciais para o desenvolvimento do projeto do curso.

O Quadro 08 - Publicações por Área de Ensino - 2006 mostra os artigos publicados em congressos, seminários, revistas, dentre outros. Pode ser observada a concentração em três áreas: Química, Mecânica e Meio Ambiente.

Quadro 08 - Publicações por Área de Ensino- 2006

Coordenação / Unidade	Artigos, trabalhos apresentados em simpósios, congressos, revistas, colóquios, conferências, livros, entre outros	Dissertações	Teses
Eletrotécnica	1	-	-
Informática	6	-	-
Mecânica	20	1	-
Química	14	-	-
Telecomunicações	2	-	1
Construção Civil	5	-	-
Geomática	2	-	2
Meio Ambiente	23	-	-
Mineração	1	-	-
Transportes	-	-	-
Turismo e Hospitalidade	10	-	-
Unidade de Jataí	16		
TOTAL	100	01	03

Fonte: Coord Ensino e Pesquisa

Em relação aos trabalhos, nota-se um grande volume de publicações em congressos e seminários. Pela relação, apenas dois são publicados em revistas com índice Qualis da CAPES. Outras produções importantes são os livros, num total de quatro, e os capítulos de livros, que somam três. Observa-se também que uma grande parte dos autores estão em afastamento para qualificação, o que é esperado.

Percebe-se também a defesa de um mestrado e três doutorados em 2006. Considerando o quadro atual, composto de 292 docentes efetivos, o total de mestres e

doutores na Instituição é, respectivamente, 123 (42,12%) e 30 (10,27%). Estes números demonstram que 50% do quadro docente do CEFET-GO é composto de pós-graduados *stricto sensu*. Entretanto, em comparações com universidades mais consolidadas, este volume ainda é baixo, principalmente de doutores. Logo, este número tem que ser incrementado, pois, como exemplo, sabe-se que a captação de projetos nas entidades afins é obtida quase que exclusivamente por doutores.

A idéia também é obter um índice para a relação número de pós-graduados com mais de dois anos de defesa e publicações/projetos de pesquisa/extensão. Isso auxilia a visualização do retorno do investimento na capacitação do quadro docente e a necessidade de novas diretrizes para a política de incentivo à produção científica na Instituição.

Um outro detalhe a ser observado quando em análise das políticas de pesquisa é a consolidação de áreas de excelência na Instituição, em que o volume de publicações e projetos de pesquisa se apresenta em maior número, configurando produção intensa. Hoje, isso não está mapeado na instituição. Outro fato relevante é o não levantamento dos projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos pelos servidores, o que caracteriza uma dispersão da informação. A necessidade de se constituir um banco de dados dos projetos se faz urgente para a gestão da pesquisa.

Em 2006, tem-se um número de 179 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos e 88 em andamento. Sabe-se que muitos deles geram publicações e/ou estão relacionados a uma linha de pesquisa definida de um docente/coordenação. O cruzamento destes dados é salutar para a visualização da produção científica da Instituição.

Concluindo, nota-se que avanços na definição da política de pesquisa e pós-graduação, atendendo os objetivos definidos no PDI, estão em parte atendidos. Os três documentos propostos pela DIREC regulamentando o trabalho docente em pesquisa e respectivos incentivos são um avanço significativo. Entretanto, falta ainda ao CEFET-GO a constituição de um banco de dados relacional, onde toda a produção científica seja institucionalizada e forneça os subsídios para o atendimento das metas estabelecidas. Tais metas são o levantamento do perfil e das atividades dos

pesquisadores, linhas de pesquisas mais efetivas, interação com a comunidade externa, programas de cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, apoio ao pós-doutorado e apoio a eventos científicos, dentre outros.

4.3 Política de Extensão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2005-2009, consta da missão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás que o mesmo tem por “*finalidade a integração do ensino, pesquisa e a extensão, visando a inserção das atividades de investigação no processo de ensino-aprendizagem, garantindo o repasse do conhecimento para a sociedade*”.

Tomando como ponto de partida o PDI para nortear a análise dos dados relativos à extensão realizada no CEFET-GO - Gestão 2006, dados estes apresentados nos diversos documentos avaliados pela CPA, é importante retomar as metas inicialmente estipuladas neste documento²:

As atividades de extensão envolvem, principalmente, ações de articulação, arte e cultura, atuação externa, atuação interna, organização acadêmica”. As metas a seguir expressam o planejamento institucional para essas atividades:

- 1. Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária.*
- 2. Associar programas de cursos regulares a programas de extensão universitária.*
- 3. Associar programas de extensão universitária a programas ou projetos de pesquisa.*
- 4. Fomentar projetos que visem o estreitamento das relações entre o CEFET-GO e os segmentos empresarial e social, através da Incubadora de Empresas do CEFET-GO.*
- 5. Ampliar nº de vagas para o desenvolvimento de projetos inovadores na Incubadora do CEFET-GO.*
- 6. Inserir um sistema integrado de gestão de atividades de extensão.*
- 7. Apoiar grupos artísticos ou núcleos de criação, bem como festivais e mostras de arte já existentes e outras novas propostas neste sentido.*
- 8. Desenvolver programas de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para atuação em eventos e projetos culturais.*
- 9. Criar um calendário de eventos da extensão do CEFET-GO.*
- 10. Implementar mecanismos de atuação junto aos egressos e estudantes oportunizando os mesmos a desenvolverem projetos de caráter inovador junto ao programa de incubadora de Empresa do CEFET-GO.*

² Para fins metodológicos: Citações diretas longas devem figurar abaixo do texto, em bloco recuado a 4 cm da margem esquerda, digitado em espaço um e fonte menor, sem aspas. Optou-se por adotar neste capítulo também o texto em itálico.

11. Incentivar o estudante e o egresso a participarem do programa empresa - júnior do CEFET-GO.

Diante destas metas, é possível verificar no Relatório de Gestão 2006 o desenvolvimento de ações voltadas para a oferta de cursos de extensão às comunidades interna (entende-se como comunidade interna os alunos, servidores administrativos e professores) e externa, dentro de diversas áreas do saber. A Diretoria de Relações Empresarias e Comunitárias (DIREC) é a responsável pela coordenação das atividades e pela política de extensão.

Foram oferecidos vários cursos e minicursos, dentro de várias linhas do saber, a exemplo de informática básica, linguagens (incluindo língua de sinais Libras), ética, saúde da mente, preparo de alimentos e bebidas, educação ambiental, turismo, especializações diversas, dentre outros, atendendo uma parcela significativa das comunidades interna e externa.

A forma de avaliação dos cursos oferecidos ocorre com o preenchimento de uma ficha avaliativa por parte de cada participante; porém, não se verifica menção ao resultado destas avaliações em nenhuma parte do Relatório de Gestão ou do Censo. Um comentário importante a se fazer com relação a isto é a ocorrência de um desencontro de informações referentes a cursos oferecidos pelas diversas coordenações, bem como palestras, encontros e/ou semanas tecnológicas e científicas e o relacionado pela Coordenação de Extensão e o DIREC. Isto, de certo modo, obscurece os dados apresentados e dificulta a avaliação a ser realizada pela CPA quanto ao bojo das atividades realizadas. Faz-se necessário uniformizar estas informações, evitando-se que elas cheguem pulverizadas à comissão e, seguidamente, à avaliação externa a ser realizada.

Entretanto, comparativamente, nos relatórios de gestão das várias coordenações em isolado, evidencia-se que houve uma oferta razoável de palestras, semanas científicas e culturais, o mesmo ocorrendo com relação às visitas técnicas. Sabe-se que para estas visitas é comum fazer um relatório da visita pelo(s) professor(es) responsável(eis), e como já citado anteriormente, os dados relativos tanto aos cursos de extensão quanto às visitas técnicas não constam no Relatório de Gestão

e Censo, o que acarreta também uma dificuldade na avaliação da eficiência e qualidade do curso ou visita realizada, na opinião do alunado.

Na prestação de serviços para as comunidades interna e externa, verifica-se que uma série de cursos e palestras foram ofertados com o objetivo de proporcionar formação técnica e intelectual, no âmbito das várias coordenações, a exemplo das coordenações de Eletrotécnica e Geomática. Destacam-se aqui os serviços: levantamento topográfico do CEFET de Rio Verde e Convênio Medidores para Aferição de Energia Elétrica - Prestação de Serviços - Oferecimento de Estágio – Treinamento na Área de Aferição Elétrica, articulando as atividades de extensão com pesquisa, ensino e às necessidades e demandas do entorno social. Da mesma forma, no curso de Gestão em Turismo (antiga matriz), um exemplo que pode ser dado é o de alguns professores que, de forma interdisciplinar, se juntam para pensar as práticas do Turismo em um determinado município, produzem uma série de materiais envolvendo os temas e depois os enviam àquela prefeitura e comunidade que, no geral, oferecem apoio. Segundo a Coordenação do curso, essas atividades ainda não estão formalizadas como ações de extensão da Instituição e, por isso, não constam no Relatório de Gestão de 2006.

Houve o envolvimento das Coordenações na prestação de serviços relacionados ao oferecimento de especializações, cursos, palestras e convênios de um modo geral, o que vem a atender em parte os objetivos propostos no PDI.

No campo da participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social, percebe-se que foi ofertada uma vasta gama de atividades aos mesmos, estando estas intimamente ligadas aos conceitos de cidadania e formação integradora, tais como: o VIII Festival de Artes de Goiás, VII Seminário de Educação Estética e o I Encontro de Filosofia do CEFET-GO, além de uma série de oficinas e os IX Jogos das Instituições Federais de Educação Tecnológica da Região Centro-Oeste, sendo que todas estas atividades visaram integrar o estudante à sociedade, o que vem ao encontro da missão do CEFET-GO.

Em linhas gerais, pode-se perceber que no ano de 2006 foram efetivadas ações de extensão mais abrangentes que no ano de 2005, como pode ser comparado

nos respectivos Relatórios de Gestão. Verifica-se, desse modo, um maior amadurecimento da Instituição neste sentido.

É importante ressaltar a tomada de medidas para a capacitação docente no trabalho com pessoas portadoras de necessidades especiais, a exemplo do curso superior de Letras/Libras, na modalidade licenciatura, ministrado a partir de 26 outubro de 2006, numa parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), CEFET-GO e mais sete instituições que se associaram por meio de convênio para oferecer o curso na modalidade a distância. Em 29/02/2008, foi firmado convênio de expansão desse curso entre a UFSC e o CEFET-GO, numa nova modalidade, ou seja, formação de uma nova turma com 50% das vagas destinadas ao bacharelado e 50% para licenciatura.

Isso abriu um leque maior de possibilidades na inclusão de pessoas com dificuldades de audição e fala, mas é imprescindível que se desenvolvam ações futuras para a inclusão de pessoas com dificuldades visuais e de natureza psicomotora, a exemplo dos autistas, haja vista que já houve casos de pessoas com estas características que prestaram vestibular nesta Instituição.

Dentro da modalidade de educação diferenciada, pode-se perceber que a Instituição se empenhou em estabelecer parceria com a Secretaria de Educação Tecnológica (SECTEC-MEC), no curso de especialização em PROEJA, cujo objetivo foi o de formar 35 profissionais para lidar com a educação de jovens e adultos, e este trabalho foi e está sendo efetivamente realizado.

Com relação ainda ao Relatório de Gestão de 2005, no que concerne à extensão, é possível verificar que não consta do Relatório de Gestão 2006 o estabelecimento da referida parceria entre a Universidade Católica de Goiás e o CEFET-GO para o aproveitamento da experiência da mesma no oferecimento de cursos e outras atividades.

Outrossim, como forma de estimular projetos de interligação entre os segmentos social e empresarial, foi desenvolvido o projeto Incubadora de Empresas-INOVE, cujo objetivo era estreitar as relações entre escola e setor produtivo por meio de parcerias, segundo consta no Relatório de Gestão 2006, onde é possível verificar

muitos convênios foram firmados entre o CEFET-GO e empresas locais. Quanto à realização de estágios, foram criados 116 novos convênios com empresas das mais diversas áreas para esse fim.

A DIREC possui uma política de extensão já regulamentada, porém não consta do Relatório um calendário de ações bem definido, demandando, dessa forma, a criação de um comitê multidisciplinar de análise, acompanhamento e avaliação dos projetos de extensão, bem como a definição de indicadores de qualidade e aproveitamento das atividades realizadas.

A Instituição demonstra uma preocupação com a continuidade da participação do egresso em suas atividades acadêmicas, na medida em que promove anualmente o Encontro de Egressos. Nesse sentido, em 2006, promoveu em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/GO), o Encontro Tecnológico de Gestão Ambiental, realizado no dia 27 de setembro, reunindo um público significativo dos setores público e privado. O evento contou com uma programação voltada para a aproximação das empresas com a Instituição, divulgação dos cursos, laboratórios e profissionais do CEFET-GO na área de Meio Ambiente, além de análise da formação do profissional egresso do CEFET-GO. Ao término do evento, as empresas deixaram sugestões para a continuidade das discussões e propostas de ações, o que é muito positivo para o crescimento e melhoria do setor de extensão e, de forma geral, para a Instituição.

O projeto de divulgação institucional realizado pode ser avaliado como umas das atividades fortalecedoras da missão do CEFET-GO em oferecer cursos técnicos e de tecnologia gratuitos e de qualidade, que conferem o respaldo da confiança depositada pela sociedade na Instituição.

DIMENSÃO 3

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

5

Neste capítulo, que tratará da responsabilidade social do CEFET-GO como Instituição de Ensino Superior, buscar-se-á avaliar a interação e o cumprimento dos compromissos do órgão para com a sociedade do ponto de vista da missão educativa e científica de uma IES.

Para essa dimensão, foram distribuídos questionários para a Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Assistência ao Estudante, Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias e Diretoria de Ensino.

5.1 Atividades Científicas, Técnicas ou Culturais

Com o objetivo de desenvolver o pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes do ensino superior, o CEFET-GO implantou o Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CEFET-GO (PIBIC). O primeiro edital foi lançado em fevereiro de 2006.

Nesse edital foram inscritos 22 projetos, dos quais 10 foram contemplados com bolsas. Mais 5 projetos foram assinados com termo de compromisso e iniciaram a sua execução na categoria voluntário. Ainda neste ano, no mês de outubro, foram disponibilizadas mais 5 bolsas, contemplando os projetos anteriormente classificados na categoria voluntário.

Em novembro de 2006, foi realizada a segunda chamada para apresentação de projetos para o PIBIC. Foram inscritos 25 projetos, sendo 15 contemplados com bolsas e os demais na categoria voluntário.

Em setembro de 2006, foi encaminhado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) projeto de inclusão do PIBIC ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI. Em termos de execução, foram 14 projetos, com 14 professores orientadores distribuídos entre 9 coordenações, 13 bolsistas e um participante voluntário. A Coordenação com maior número de projetos executados foi Química

Industrial, com três. Apenas o curso Sistema de Informação possui um projeto com recurso próprio do CEFET-GO e com parte de recurso externo. O Quadro 09 - Quantitativo de PIBIC Executados em 2006 por Curso/ Orientador/Participante - especifica esses itens.

Quadro 09 - Quantitativo de PIBIC Executados em 2006 por Curso / Orientador/Participante

Cursos	Orientador	Participante		Projeto
		Bolsista	Voluntário	
Tecnologia em Man. Eletromecânica Industrial	2	2		2
Química industrial	3	2	1	3
Gestão Ambiental	1	1		1
Sensoriamento Remoto	1	1		1
Tecnologia em Hotelaria	2	2		2
Sistemas de Informação	1	1		1
Licenciatura em Física	1	1		1
Tecnologia em Turismo	2	2		2
Redes de Comunicação	1	1		1

Fonte: Coordenação de Pesquisa

5.2 Atividades Sociais

No ano de 2006, o CEFET-GO procurou desenvolver atividades sociais inerentes à Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE), com o objetivo de suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para a sua permanência e melhor desempenho na escola, propiciando alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando. O Quadro 10 - Atividades da CAE – 2006 revela essas ações.

Quadro 10 - Atividades da CAE - 2006

Atividade	Duração	Nº de participantes
Apoio à Semana do Calouro	3 dias	-
Curso de Relações Humanas	2 dias	31
Palestra: Métodos Contraceptivos	1 dia	20
Palestra: Saúde Bucal na Adolescência	1 dia	40

Fonte: Coordenação de Assistência ao Estudante

Buscando oferecer maior qualidade de vida aos servidores, o CEFET-GO desenvolve os seguintes programas:

- Gestão da Política da Educação – tem como objetivo promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
- Apoio Administrativo - auxílio-alimentação aos servidores e empregados, auxílio-transporte aos servidores e empregados e assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados.

Com foco ainda no seu papel social, a Instituição desenvolveu atividades no sentido de ampliar sua interação com a comunidade externa, promovendo esclarecimentos à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração da Instituição com a comunidade, possibilitando a troca de experiências e a prática dos ensinamentos ministrados aos alunos, por meio do desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes, implementando ações educativas e culturais, além de visitas, palestras e assessoria técnica a empresas, prefeituras, ONGs e associações.

5.3 Políticas Institucionais de Inclusão

Em 2006, o número de bolsas de trabalho para alunos em situação desfavorecida foi reduzido, passando também a ser bolsa de estudo. O valor da

bolsa até maio era R\$ 225,00, passando para R\$ 250,00 em junho/2006. O Quadro 11 - Bolsa de Assistência aos Estudantes – Demonstrativo Mensal a seguir mostra essa situação.

Quadro 11 - Bolsa de Assistência aos Estudantes – Demonstrativo Mensal

Mês do auxílio	Pesquisa	Monitoria	Auxílio	Total
Janeiro		03		03
Fevereiro	10	46	53	109
Março	10	46	54	110
Abril	10	47	56	113
Maio	10	47	53	110
Junho	10	45	43	98
Julho	10	44	50	104
Agosto	10	32	48	90
Setembro	10	43	50	103
Outubro	15	44	50	109
Novembro	15	47	74	136
Dezembro	15	48	74	137

Fonte: Relatório de Gestão do CEFET-GO 2006

Portadores de Necessidades Especiais. Segundo a Coordenação de Assistência ao Estudante, houve poucas iniciativas para identificação de alunos portadores de necessidades especiais durante o ano de 2006. No entanto, o CEFET-GO, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ofereceu um curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, na modalidade a distância, tendo como objetivo formar profissionais para trabalhar com educação de deficientes auditivos, isto é, formar professores em Letras/Libras.

5.4 Convênios ou Parcerias

Em 2006 o CEFET-GO estabeleceu 116 novos convênios com empresas das mais diversas áreas para a oferta de estágios. Ainda com o objetivo de melhor desenvolver suas atividades socioculturais e educacionais, bem como ampliar a

disponibilização de seus recursos à comunidade, mantém alguns convênios e parcerias, conforme Quadro 12 - Lista dos convênios/parceria celebrados em 2006.

Quadro 12 - Lista dos convênios/parceria celebrados em 2006

Órgão/Setores/Pais	ATIVIDADE DESENVOLVIDAS
Alemanha	Cooperação Técnica com a Universidade de Johannes Gutenberg – Universität Institut für Geowissenschaften, Fachhochschule Trier University of Applied Sciences Vollmerrsbachstr
Federação das Indústrias do Estado de Goiás	Convênios Institucionais
Prefeitura Municipal de Goiânia	Reuniões de Cooperação Técnica CEFETGO/Alemanha
Prefeitura Municipal de Uruaçu	Elaboração de projeto para implantação da UNED e reuniões com a Prefeitura Municipal e setores produtivos da região
Secretaria de Educação do Estado de Goiás	Reuniões e convênios
Congresso Nacional e Ministérios da Educação e do Planejamento	Visitas aos gabinetes para fazer gestões junto às autoridades com o objetivo de solicitar ampliação dos recursos orçamentários

Fonte: Relatório de Gestão do CEFET-GO 2006

DIMENSÃO 4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

6

Neste capítulo, apresentar-se-á os meios que foram utilizados pelo CEFET-GO para comunicar-se com a sociedade durante o ano de 2006. Analisar-se-á se houve uma comunicação efetiva e comprometida com a missão da Instituição. Discorrer-se-á se os meios utilizados são adequados, dentre outros temas que serão tratados.

Os dados aqui contidos foram pesquisados nos arquivos da Assessoria de Comunicação Social do CEFET-GO em Goiânia. As informações revelam as ações de comunicação realizadas pela Instituição nas unidades sede e descentralizadas.

Nesta auto-avaliação, constam quadros referentes às veiculações feitas de forma espontânea e gratuita pelos jornais de Goiás sobre o CEFET-GO e às publicações pagas feitas pela Instituição nos jornais do Estado. Na auto-avaliação de 2005 essas informações não foram incluídas.

6.1 Canais de Comunicação pela Internet - *Website*

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, buscando dar publicidade a suas atividades direcionadas às comunidades interna e externa, utiliza-se dos *websites* <<http://www.cefetgo.br>> (unidade sede em Goiânia) e <<http://www.jatai.cefetgo.br>> (Unidade de Ensino Descentralizada de Jataí-GO), para mostrar uma visão global da Instituição, seu funcionamento, formas de acesso e informações sobre os cursos oferecidos, informações sobre vestibulares e outras formas de seleção, informações acadêmicas, artísticas e culturais, notícias, eventos e cursos de extensão ofertados. No *website* da unidade sede há links para as outras duas unidades e para os sites <www.brasil.gov.br>, <<http://www.e.gov.br>>, <<http://www.radiobras.gov.br/estatico>>, <<http://www.previdenciasocial.gov.br/reforma>>, <<http://www.fomezero.gov.br>>, <www.cefetgo.br/transparencia> (em transparência pública, pode-se obter dados da Instituição sobre execução orçamentária, licitações, convênios, contratações, diárias e passagens).

Os regimentos e manuais de circulação interna versando sobre os procedimentos adotados na Instituição são divulgados por meio de minutas publicadas nos sites e enviadas por e-mail para todos os servidores que se utilizam desse meio eletrônico de comunicação.

Website da Unidade de Goiânia. Existe na página inicial da sede na Internet a opção chamada CONTATO, pela qual é possível conferir endereços, telefones e faxes das unidades do CEFET-GO. Há ainda um FORMULÁRIO pelo qual pode-se enviar mensagens para vários setores do centro de ensino tecnológico. Porém, não há como avaliar se todas as mensagens recebidas são respondidas e/ou o tempo gasto para respondê-las.

A coluna NOTÍCIAS contém as informações da Instituição que são de interesse da comunidade.

Há também a coluna DESTAQUES, onde há informações sobre concursos, vestibulares e seleções, e a coluna UNIDADES CEFET, que traz informações sobre as três unidades da Instituição no Estado de Goiás.

Há uma série de links na referida página, que procuram cumprir as seguintes funções:

INSTITUIÇÃO: disponibiliza um breve histórico da Instituição, relatórios de Gestão, estatuto, organograma, dados sobre o Conselho Diretor, suas atas e resoluções.

CURSOS: relação dos cursos ofertados em Goiânia, Jataí e Inhumas.

BIBLIOTECA: informação sobre os livros por acervo e por área.

AOS ALUNOS: os estudantes podem realizar o acompanhamento de sua situação acadêmica na página principal do CEFET-GO na Internet, tendo acesso a boletins de desempenho escolar, espelhos do histórico escolar, grades dos cursos, renovação de matrícula, calendário escolar, Organização Didática, normas de execução e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ofertas e pedidos de estágios e todos os formulários inerentes a vida escolar.

SERVIÇOS: acesso à caixa postal eletrônica institucional individualizada, relação de ramais do CEFET, relação de turmas ativas, taxa de expediente e consulta de processos.

PROCESSO SELETIVO: informações sobre vestibulares, seleções e concursos.

OUTROS LINKS: acesso às páginas eletrônicas da Associação de Servidores, Centro Acadêmico de Eletromecânica, Rádio CEFET, Projeto Pensar, Revista Humanidades em Foco, área de Ciências Humanas e Plataforma MOODLE.

Com a comunidade interna, além dos recursos acima mencionados, utiliza-se da Rádio CEFET, que transmite via Intranet no endereço <http://www.cefetgo.br/radio/ouvir_wmp.htm>. Faz uso ainda de murais, cartazes, panfletos, memorandos, faixas, folhetos informativos, palestras, semanas, oficinas, workshops, seminários e envio de malas diretas por meio de e-mail aos servidores (nem todos têm correio eletrônico da Instituição, embora essa facilidade esteja disponível). O CEFET-GO sede tem interesse de estender a todos os estudantes o serviço de e-mail próprio da Instituição, mas necessita primeiro de equipamentos mais potentes.

6.2 Outros Canais de Comunicação

A Instituição também procura comunicar-se com a comunidade externa por meio:

- Dos jornais - publicação de editais, extratos de editais, tomadas de preço, pregões, nos jornais de maior circulação do Estado. Envio de releases à imprensa sobre informações que dizem respeito ao CEFET-GO;
- Das rádios/televisões particulares ou oficiais - envio de releases à mídia falada/televisada sobre informações e eventos relacionados ao CEFET-GO;
- De correspondências oficiais, via Correios;
- Fôlderes, cartazes e outdoors;
- Manual do Candidato (vestibular e outras seleções), em que constam informações sobre o perfil profissional e aptidões exigidas para ingresso, mercado de trabalho, concorrência por vagas dos últimos processos seletivos, relação das disciplinas a serem cursadas e pequena explicação sobre onde atua o profissional formado em cada curso.

Na primeira semana letiva, alguns cursos realizam aula inaugural para os alunos ingressantes, explanando sobre a Organização Didática, procedimentos que devem ser seguidos dentro da Instituição, pontos importantes do Regulamento do Corpo Discente, dentre outros.

Os horários das turmas são fixados nos murais da Coordenação de cada curso, bem como o horário de atendimento aos alunos.

A Instituição não possui um controle de acesso ao seu *site*; portanto, não se sabe que páginas foram acessadas e a quantidade de pessoas que as acessaram. Também não possui nenhum instrumento de avaliação da efetividade da comunicação e a circulação das informações, nem avalia as estratégias utilizadas para repassá-las. Porém, acreditamos que os meios de comunicação possíveis de serem utilizados pelo CEFET-GO vão ao encontro de sua missão.

Não há ouvidoria na Instituição.

6.3 Veiculações sobre o CEFET-GO em Jornais de Goiás - 2006

O Quadro 13 - Publicações feitas por Jornais de Goiás/2006 e Quadro 20 - Publicações pagas pelo CEFET-GO em jornais de Goiás/2006 a seguir mostram as publicações que a imprensa fez de modo espontâneo, ou seja, gratuitamente (primeiro quadro) e os documentos que a Instituição pagou para publicar (segundo quadro).

Quadro 13 - Publicações feitas por Jornais de Goiás/2006

JORNAL	DATA	ASSUNTO
O Popular	23.01.2006	Artigo “Big Brother Brasília”, de autoria do professor MSc. Guillermo de Ávila Gonçalves
Diário da Manhã	02.02.2006	Nota “CEFET em Inhumas” fala da implantação da Uned/Inhumas em 2007.
Diário da Manhã	04.02.2006	Nota “CEFET-Goiás” fala de processo seletivo para preenchimento de vagas no quadro técnico-administrativo.
O Popular	10.02.2006	Nota de Esclarecimento sobre quebra de vínculo com o ITCO.
O Popular	10.02.2006	Nota “Sai média por escola de alunos que fizeram o Enem”, em que o CEFET-GO é citado como uma das melhores escolas de Goiânia.
O Popular	10.02.2006	Reportagem “Enem revela média de alunos”, na qual o CEFET é citado como uma das 10 escolas públicas onde os alunos obtiveram as melhores notas de Goiás no Enem.
Diário da Manhã	10.02.2006	Reportagem “Enem lista melhores escolas”, na qual o CEFET-GO aparece no topo do ranking do ensino médio em Goiânia.
Diário da Manhã	10.02.2006	Capa do jornal Diário da Manhã estampa manchete principal “As melhores escolas”, em que alunos do CEFET-GO são mostrados como alguns dos que alcançaram as melhores notas no Enem em Goiás.
Diário da Manhã	11.02.2006	Reportagem “Atrasado, CEFET inicia processo seletivo 2006” sobre seleções para os ensinos médio e superior.
O Popular	02.03.2006	Reportagem “Cefet encerra inscrições amanhã” e “Nova unidade vai oferecer 120 vagas no 2º semestre”, a primeira sobre o vestibular 2006/1 e a segunda sobre a Uned/Inhumas.
O Popular	15.03.2006	Reportagens “Desperdício anual de 250 mil toneladas” e “Prefeitura quer iniciar ampliação de aterro este ano”, sobre a destinação do lixo em Goiânia, assunto discutido no “1º Seminário Internacional Universidade Viajando” realizado pelo CEFET-GO, Universidade de Ciências Aplicadas de Trier (Alemanha) e Prefeitura de Goiânia, como o tema “Gerenciamento de Resíduos no Município de Goiânia”.
O Popular	16.03.2006	Artigo sobre o “1º Seminário Internacional Universidade Viajando” realizado pelo CEFET-GO, Universidade de Ciências Aplicadas de Trier (Alemanha) e Prefeitura de Goiânia, como o tema “Gerenciamento de Resíduos no Município de Goiânia”.
O Popular	23.03.2006	Reportagem sobre comenda concedida ao diretor-geral do CEFET-GO, Paulo César Pereira: “Marconi entrega comenda a 473 pessoas”.
Tribuna do Planalto	19 a 25/03/2006	Reportagem sobre Incubadora do CEFET-GO: “Fábrica de bons negócios” e “Inovação, garantia de sucesso”.
O Popular	27.03.2006	Reportagem sobre Vestibular: “Cefet mobiliza 1.567 candidatos”.
O Popular	20.04.2006	Lista de aprovados no Vestibular do CEFET
O Popular	06.05.2006	Reportagem: “Inhumas terá unidade do CEFET em seis meses”.
O Popular	05.07.2006	Reportagem sobre fim de greve servidores do CEFET-GO
O Popular	22.09.2006	Artigo: “Somos, parecemos ser ou temos?” do Prof. MsC. Guillermo de Ávila Gonçalves

Fonte: Assessoria de Comunicação Social

Quadro 14 - Publicações pagas pelo CEFET-GO em jornais de Goiás/2006

JORNAL	DATA	ASSUNTO
O Popular	22.01.2006	Edital nº 001/2006, sobre Concurso Público para provimento de cargos técnico-administrativos.
O Popular	07.02.2006	Retificação do Edital nº 001, de 18.01.2006 sobre processo seletivo para vagas de servidores técnico-administrativos.
O Popular	17.02.2006	Extrato de Edital 003/2006: processo seletivo para Ensino Médio ano de 2006; Extrato de Edital 004/2006: processo seletivo para Ensino Técnico 2006/1; Extrato de Edital 005/2006: Vestibular para Ensino Tecnológico e Licenciatura 2006/1.
O Popular	25.02.2006	Concorrência nº 01/2006, sobre contratação de empresa para realizar serviços na Uned/Inhumas.
O Popular	18.03.2006	Concurso Público Edital 001/2006: seleção de servidores técnico-administrativos.
O Popular	19.03.2006	Extrato de Edital 006/2006: inscrições para portadores de diploma ou transferência externa
O Popular	08.04.2006	Edital Nº 07/2006: contratação de professores substitutos para Uned/Jataí
O Popular	13.04.2006	Edital Nº 08/2006: Concurso público para contratação de professores de 1º e 2º graus
O Popular	13.04.2006	Edital Nº 09/2006: Concurso público para contratação servidores técnico-administrativos para Uned/Inhumas
O Popular	18.04.2006	Extrato de Edital 012/2006: seleção para educação profissional - PROEJA
O Popular	14.05.2006	Extrato de Edital 012/2006: contratação de professores substitutos
O Popular	16.05.2006	Extrato de Edital 013/2006: seleção para a educação profissional - PROEJA
O Popular	23.07.2006	Edital 17/2006: contratação de professores substitutos
O Popular	24.09.2006	Convocação para regularização de pendências dos alunos de cursos superiores que ingressaram no CEFET-GO entre 1999 e 2005
O Popular	01.10.2006	Convocação para regularização de pendências dos alunos de cursos superiores que ingressaram no CEFET-GO entre 1999 e 2005
O Popular	03.10.2006	Concorrência nº 02/2006: contratação empresa engenharia 2ª etapa Uned/Inhumas
O Popular	03.10.2006	Tomada de Preços nº 02/2006: contratação empresa engenharia reforma Bloco 600 sede
O Popular	06.10.2006	Pregão presencial nº 36/2006, para aquisição de mobiliário para UNED/Inhumas
O Popular	08.10.2006	Convocação para regularização de pendências dos alunos de cursos superiores que ingressaram no CEFET-GO entre 1999 e 2005
O Popular	08.10.2006	Edital 18/2006: contratação de professores substitutos

Fonte: Assessoria de Comunicação Social

6.4 Atividades da Assessoria de Comunicação Social

- Envio da publicidade legal (editais, extratos de editais, tomada de preços pregão) para publicação no jornal O Popular, via Radiobrás.
- Confecção e envio de cartão de aniversário, através de mala direta, a todos os servidores do CEFET-GO.
- Confecção e envio de convites, mensagens e cartões para os servidores – ativos e inativos – via mala direta, em datas como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Professor, Dia do Servidor, Cartão de Natal, dentre outros.
- Atendimento e empréstimo aos três segmentos da comunidade cefeteana de materiais pertencentes ao setor tais como: urna, bandeiras, uniformes de recepcionista, bandejas, garrafas térmicas e outros utensílios utilizados em eventos.
- Divulgação, nos murais da ACS e outros espalhados pelo CEFET-GO, dos eventos da instituição e de outros órgãos federais, municipais e particulares (avisos, cartazes, pôsteres, correspondências variadas e outros materiais).
- A Assessoria de Comunicação Social manteve à disposição dos servidores do CEFET-GO, para leitura e informação, o jornal de maior circulação de Goiânia - O Popular.
- Controle e manutenção dos murais de informação do CEFET-GO.
- Auxílio nos eventos realizados pelo Gabinete do Diretor-Geral.
- Divulgação, na imprensa escrita, dos eventos realizados pelo CEFET-GO, sempre que solicitado.
- Envio de mensagens eletrônicas a todos os servidores do CEFET-GO cadastrados como usuários do serviço da Instituição e para outros que lhe forneceram endereços eletrônicos de empresa fora da Instituição sobre fatos relevantes acontecidos e a acontecer dentro

da autarquia, além de outras mensagens de interesse de todos os servidores.

- Alimentação da coluna NOTÍCIAS, espaço destinado para a ACS na página inicial do site do CEFET-GO, com informações da Instituição e de interesse da comunidade global.
- Publicação do Jornal do CEFET-GO.
- Participação na organização e execução de eventos, como a Semana do Aniversário do CEFET-GO, o Festival de Artes de Goiás, juntamente com a Coordenação de Artes e Laboratório de Eventos.
- Realização de eventos como a comemoração do Dia da Mulher e da Páscoa.
- Participação da criação da rádio intranet do CEFET-GO e de sua programação.
- Participação da organização da comemoração do Natal, juntamente com o Sindicato e os laboratórios de Eventos e Gastronômico.
- Apoio logístico nos eventos Semana de Química, em parceria com a Universidade Trier da Alemanha, nos JIFETERCOS/2006 e na Semana do Turismo.

Neste capítulo foram apresentados os meios utilizados pelo CEFET-GO para comunicar-se com a sociedade durante o ano de 2006 e as realizações da Assessoria de Comunicação Social da Unidade Sede. Não houve grande melhoria na forma como ocorria a comunicação entre a Instituição e a sociedade no ano de 2006 comparado a 2006. Em 2006, houve a criação da Rádio CEFET-GO, que pode ser sintonizada localmente, isto é, via Intranet.

DIMENSÃO 5 POLÍTICAS DE PESSOAL

7

Em 2006, a Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos (GDRH) procurou realizar uma total reformulação das atividades do setor, o que contribuiu para o avanço na participação da vida institucional, de modo a não apenas executar as políticas de recursos humanos, como também participar da elaboração dessas políticas.

É fundamental para a Gerência a execução e simplificação dos procedimentos administrativos, pois facilitam e oferecem à sua clientela um serviço com maior qualidade, presteza e rapidez.

No ano de 2006, procurou-se desenvolver as atividades no âmbito da Gerência, tais como, processamento regular das alterações e lançamentos nas folhas de pagamentos dos servidores ativos, inativos e dos pensionistas; atualização diária das informações cadastrais; análise dos pedidos dos servidores via processos; realização de processos seletivos e concurso público, dentre outras. Com isso, propôs-se a implantar, supervisionar, controlar e acompanhar as atividades na área de administração de pessoal e capacitação de recursos humanos. A GDRH também ofereceu assessoria à Direção-Geral e às Diretorias das unidades.

Coube a Gerência trabalhar em parceria com a Diretoria de Ensino e Coordenações de Áreas no tocante aos professores, abordando questões pertinentes ao regime de trabalho, à contratação, aos afastamentos etc. Contou ainda com o suporte das Coordenações (Recursos Humanos, Auxílios e Benefícios, Seleção e Treinamento, Pagamento e Cadastro) diretamente vinculadas à mesma.

Também foram organizados e conferidos os documentos dos dossiês funcionais dos servidores conforme exigências legais. De igual forma, foi dispensado aos servidores atendimento com vistas a sanar suas dúvidas e atender às reclamações.

Apesar dos esforços na realização dos trabalhos, entende-se que muito ainda há de ser feito para que se possa oferecer um trabalho voltado para a

valorização do servidor público desta Instituição, aliado à supremacia do interesse público.

7.1 Ações Realizadas pela Gerência de Desenvolvimento Recursos Humanos

Dentro das atribuições regimentais, a Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos realizou uma série de atividade em 2006, conforme aponta o Quadro 15 – Ações Realizadas pela Gerência de Desenvolvimento Recursos Humanos – 2006 a seguir.

Quadro 15 – Ações Realizadas pelo Gerência de Desenvolvimento Recursos Humanos - 2006

- Cadastro dos servidores no SIAPECAD;
- Criação do banco de dados dos servidores do CEFET-GO, contendo todas as informações necessárias, tais como carga horária, lotação, dados pessoais, qualificação etc.
- Redimensionamento no plano de capacitação dos servidores do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás.
- Informatização nos procedimentos relativos aos concursos públicos.
- Atualização dos fichários e arquivos de legislação e jurisprudências;
- Desenvolvimento da capacidade e hábitos profissionais, que melhoram as aptidões e potencialidades dos servidores;
- Organização dos arquivos de processos e pastas funcionais dos servidores;
- Acompanhamento, conferência e acertos necessários na folha de pagamento dos servidores;
- Recrutamento e seleção de pessoal para provimento de cargos com a realização de 05 (cinco) processos seletivos para contratação de professores temporários e 03 (três) concursos públicos para recomposição do quadro das Unidades existentes e para a implantação da Unidade de Inhumas;
- Acompanhamento e controle das licenças em geral;
- Implementação de mecanismos mais eficientes para o controle de frequência dos servidores e análise de atestados médicos para abono de ausências de servidores;
- Emissão de portarias para atos designativos e certidões por tempo de serviço;
- Análise, instrução, pareceres, formalização e encaminhamento dos processos de concessão e exclusão de pensionistas, concessão de aposentadorias, admissão e desligamento de servidores em 2006, conforme Art. 8º da IN/TCU nº 44/2002. Além disso, executou-se a concessão de auxílio-funeral, concessão de progressões funcionais, entre outras.

Fonte: GDRH - 2006

7.2 Situação do Quadro de Pessoal do CEFET- GO em 2006

No intuito de prestar mais informações referentes aos recursos humanos do CEFET-GO, são apresentadas a seguir as planilhas que demonstram a força de trabalho, a titulação, o regime de trabalho, as capacitações e produções intelectuais dos servidores ativos desta IFE em 2006. Nesse sentido, é apresentado, de início, o Quadro 16 - Mapa Geral de Servidores em Atividade no CEFET-GO, que evidencia o total de 619 servidores atuando na Instituição.

Quadro 16 - Mapa Geral de Servidores em Atividade no CEFET-GO

EFETIVOS	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE		TOTAL
		SEDE	UNED	
DOCENTES	DE	158	48	206
	40	69	5	74
	20	08	-	8
	CEDIDOS	4	0	4
	SUBTOTAL ATIVOS	239	53	292
	SUBSTITUTOS	47	23	70
SUBTOTAL DE DOCENTES		286	76	362
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	40	171	65	236
	30	5	3	8
	20	2	-	2
	EXERC. DESC. CARREIRA	2	-	2
	EXERC. PROVISÓRIO	1	-	1
	CEDIDOS	6	2	8
SUBTOTAL TEC. ADMINISTRATIVOS		187	70	257
TOTAL DE ATIVOS		473	146	619
TOTAL DE APOSENTADOS		93	7	100
BENEFICIÁRIOS DE PENSÃO				90
TOTAL GERAL DE SERVIDORES DO CEFET-GO				809

Fonte: GDRH - 2006

A quantidade de servidores ativos no ano de 2006 foi de 619, ao passo que em 2005 esse número foi de 608. A utilização indireta de pessoal sem ônus

para a Instituição se resume a três pessoas. A seguir, o Quadro 17 - Demonstrativo da Força de Trabalho nos fornece uma visão detalhada desses servidores.

Quadro 17 - Demonstrativo da Força de Trabalho

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE FÍSICA	
	2005	2006
Docentes efetivos de Ensino de 1° e 2° Graus	291	292
Técnicos administrativos efetivos	240	243
Subtotal	531	535
Cedidos a outros órgãos com ônus	07	10
Cedidos a outros órgãos sem ônus	04	02
Docentes substitutos de Ensino de 1° e 2° Graus	63	70
Servidores em exercício descentralizado na carreira	02	02
Servidores em exercício provisório	01	-
Total	608	619

Fonte: GDRH - 2006

O Quadro 18 - Docentes Efetivos por Titulação em Atividade – aponta 34 servidores com graduação, 07 com aperfeiçoamento, 98 com especialização, 123 com mestrado e 30 com doutorado, totalizando 292.

Quadro 18 - Docentes Efetivos por Titulação em Atividade

UNIDADE	TITULAÇÃO					
	GOIÂNIA		JATAÍ		TOTAL	
Titulação	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Graduação	28	31	04	03	32	34
Aperfeiçoamento	09	07	-	-	09	07
Especialização	85	73	29	25	114	98
Mestrado	103	107	13	16	116	123
Doutorado	15	21	05	09	20	30
Total	240	239	51	53	291	292

Fonte: GDRH - 2006

Em termos de regime de trabalho, o CEFET-GO contou com 362 docentes, sendo 14 com 20 horas, 138 com 40 e 210 no regime de dedicação exclusiva, conforme o Quadro 19 - Docentes (Efetivos e Substitutos) por Regime de Trabalho em Atividade – 2006

Quadro 19- Docentes (Efetivos e Substitutos) por Regime de Trabalho em Atividade - 2006

UNIDADE	Docentes	20 horas	40 horas	Dedicação Exclusiva	Total
Goiânia	Efetivos	08	69	162	239
	Substitutos	06	41	-	47
Jataí	Efetivos	-	05	48	53
	Substitutos	-	23	-	23
Total		14	138	210	362

Fonte: GDRH - 2006

Em 2006, dentre os técnicos administrativos, 5 possuíam o ensino fundamental completo, 11 tinham o ensino médio incompleto e 96 havia concluído esse nível de ensino; com graduação existiam 84; com pós-graduação havia 01 com

aperfeiçoamento, 42 com especialização e 4 com mestrado, conforme o Quadro 20 – Técnicos Administrativos por Titulação em Atividade.

Quadro 20 – Técnicos Administrativos por Titulação em Atividade

UNIDADE	TITULAÇÃO					
	GOIÂNIA		JATAÍ		TOTAL	
Titulação	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Fundamental Completo (FC)	3	3	2	2	5	5
Médio Incompleto (MI)	9	9	2	2	11	11
Médio Completo (MC)	72	73	22	23	94	96
Graduação (G)	62	63	21	21	83	84
Aperfeiçoamento (A)	1	1			1	1
Especialização (E)	26	26	16	16	42	42
Mestrado (M)	4	4			4	4
Total	177	179	63	64	241	243

Fonte: GDRH - 2006

O Quadro 21 – Técnicos Administrativos por Categoria Funcional e Regime de Trabalho em Atividade revela o quantitativo de servidores técnico-administrativos das unidades sede e de Jataí-GO, segundo as classes e as cargas horárias.

Quadro 21 – Técnicos Administrativos por Categoria Funcional e Regime de Trabalho em Atividade

Categoria Funcional		20 horas	30 horas	40 horas	Total
Nível Auxiliar	Goiânia	-	-	14	14
	Jataí	-	-	6	6
Nível Intermediário	Goiânia	-	2	123	125
	Jataí	-	3	45	48
Nível Superior	Goiânia	4	5	32	41

Fonte: GDRH

O Quadro 22 - Pessoal Aposentado e Pensionista - 2006 evidencia que em 2006 havia 200 servidores aposentados e 90 pensionistas.

Quadro 22 - Pessoal Aposentado e Pensionista - 2006

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE FÍSICA		
	2005	2006	VARIAÇÃO
Aposentados	198	200	+02
Pensionistas	92	90	-02
Total	290	290	-

Fonte: GDRH - 2006

No Quadro 23 - Servidores em Licença, Cedidos, Afastados, Nomeados, Exonerados, Redistribuídos aparece a relação quantitativa de servidores em licença, afastados, cedidos, nomeados, exonerados e redistribuídos. O destaque recai sobre 31 docentes licenciados para capacitação.

Quadro 23 - Servidores em Licença, Cedidos, Afastados, Nomeados, Exonerados, Redistribuídos

DISCRIMINAÇÃO		QUANTIDADE FÍSICA
Licença para Mestrado		14
Licença para Doutorado		17
Licença-Prêmio		12
Licença para Interesse Particular		04
Licença Incentivada		02
Afastados		02
Cedidos	Cargos comissionados	05
	Outras funções	07
Nomeados		16
Exonerados		04
Redistribuídos	Para CEFET-GO	03
	Do CEFET-GO	07
Total		63

Fonte: GDRH - 2006

Nos eventos promovidos pelo CEFET-GO em 2006, 121 docentes distribuídos pelas várias coordenações marcaram presença. O destaque no ano foi a Coordenação de Telecomunicações, que garantiu a participação de 15 professores. Já a Unidade Descentralizada de Jataí, no seu total, somou 37 docentes participantes, também oriundos de suas várias coordenações, conforme o Quadro 24 – **Quantitativo de Docentes e Técnicos Administrativos Participantes em Eventos (Cursos, Seminário, Congresso, Palestras) – 2006.**

DISCRIMINAÇÃO / COORDENAÇÃO	QUANTIDADE FÍSICA	
	Docentes	Técnicos Administrativos
Construção Civil	07	-
Geomática	04	-
Meio Ambiente	04	-
Mineração	03	-
Transporte	13	-
Turismo e Hospitalidade	10	-
Eletrotécnica	04	-
Mecânica	13	-
Química	11	-
Telecomunicações	15	-
Uned de Jataí	37	-
Servidores Técnico-Administrativos	-	52
Total	121	52

Fonte: GDRH - 2006

Análise da CPA. O ingresso de servidores no CEFET-GO ocorre por meio de concurso público. Os critérios de progressão na carreira dos servidores técnico-administrativos estão baseados na Lei 11.091/2005, modificada pela Lei

11.233/2005. Aos docentes, aplica-se o Decreto 94.664/87. Para haver progressão funcional (de nível e de classe) do docente, é necessária a realização de avaliação pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), observados o lapso temporal e/ou a titulação. Em relação ao servidor técnico-administrativo, tendo em vista o que estabelece a Lei 11.091/2005, as progressões funcionais acontecem também por lapso temporal ou por cursos de capacitação.

A Instituição está em fase de discussão e elaboração da política de qualificação/capacitação e de avaliação de desempenho dos servidores docentes. Em 2006, as avaliações de desempenho são realizadas pela CPPD instituída pela Portaria nº 286, de 09 de junho de 2003. As avaliações da CPPD foram feitas por meio de fichas que buscaram a auto-avaliação do professor e a sua avaliação pelo coordenador e pelos discentes. Os objetivos desta avaliação abrangem o aspecto de desempenho didático-pedagógico, a qualificação/capacitação continuada, a participação e colaboração com a Administração e o envolvimento com a pesquisa e extensão. Avaliam-se também o coordenador e os professores afastados de sala de aula para estudo, licença-prêmio e cedidos para outros órgãos.

Existe também a avaliação para progressão de uma classe para outra. Para esta, além das fichas, o professor tem que apresentar justificativas das razões pelas quais não obteve a titulação necessária, o memorial descritivo das atividades de ensino, pesquisa, estágio, produção intelectual e o *curriculum vitae*. Apurados os resultados, os docentes que obtiverem média mínima de 6,0 (seis) pontos e frequência igual ou superior a 90% de sua carga horária terão direito à progressão. A Instituição ainda não tem uma política de estímulo à qualificação/capacitação; a mesma, quando ocorre, é por iniciativa individual e com a colaboração dos demais servidores do setor/coordenação.

Em relação à qualificação docente (entendida como a realização de cursos formais de educação), a despeito de não ter havido uma política explícita para tal, é notável que, de 2005 para 2006, houve uma evolução no quadro de professores que concluíram mestrado e doutorado, interferindo diretamente nos índices de professores com graduação, com aperfeiçoamento e especialização.

Esse dado pode ser justificado também pelos editais dos concursos que têm priorizado professores com o nível de mestrado e de doutorado.

Quanto à situação dos servidores técnico-administrativos, a regra não se aplica. Há uma estabilidade na qualificação desse segmento, tanto em Goiânia como em Jataí, de 2005 para 2006, evidenciando que não houve um incentivo ao aperfeiçoamento do quadro de pessoal. Do total de 243 técnicos administrativos, somente 96 tinham completado o ensino médio e 84 concluíram o nível superior, perfazendo um total de 39% e 34%, respectivamente, no ano de 2006.

Observou-se também que não foram feitas pesquisas e/ou estudos com docentes e técnicos administrativos sobre as condições físicas e psicológicas às quais estão sujeitos no seu local de trabalho.

Quanto ao grau de satisfação dos servidores do corpo docente, notou-se que não houve instâncias que permitiram conhecê-lo além da avaliação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Mas em relação ao apoio à sua formação, 141 professores (do total de 292), sendo 37 da unidade de Jataí, e 52 técnicos administrativos participaram de eventos para capacitação no ano de 2006, segundo o Relatório de Gestão do mesmo ano.

Quanto ao número de professores, conforme o regime de trabalho, não houve praticamente evolução do quadro de efetivos de 2005 para 2006, o que interferiu no contrato de professores substitutos, que evoluiu de um total de 63 para 70 professores temporários.

Da análise dos dados acima, é possível afirmar que houve um incentivo à melhoria da qualidade de vida e da formação dos servidores docentes e técnico-administrativos.

O CEFET-GO conta com serviço de assistência médico-odontológica de apoio aos discentes, prestado pela Coordenação de Assistência aos Estudantes (CAE), que também se estende aos servidores. O serviço abrange visitas e internações, atendimento psicológico, atendimento geral e serviço social. No ano de 2006, o serviço com maior frequência (superior a 6.200) refere-se ao atendimento geral. Em segundo lugar aparece o serviço social, com mais de 4.500 atendimentos,

ao passo que se observa cerca de 600 casos de atendimentos psicológicos. Em último lugar estão as visitas e internações, que chegaram a quase 100.

Paralelas a esses atendimentos, ainda foram realizadas, em 2006, seis palestras sobre saúde pública direcionadas a estudantes e servidores, além de outras ações de apoio ao estudante já citadas anteriormente.

DIMENSÃO 6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO NA INSTITUIÇÃO

8

O Relatório CPA 2005 relaciona os decretos, portarias, regimentos e estatutos os quais regulamentam e norteiam as ações implementadas no CEFET-GO. No ano de 2006, não ocorram alterações nestes documentos, bem como a instalação de novas leis, decretos etc. Isso também indica que a estrutura administrativa e conselhos não se alteraram. Uma observação importante é que o Conselho Técnico-Pedagógico, fórum de discussão didático-pedagógico, não apresentou mais periodicidade para reuniões.

Para o acompanhamento deste relatório, são citados novamente os seguintes documentos.

- Regimento Interno aprovado pelo MEC, conforme Portaria nº 833, de 19/05/99, publicada no DOU em 20/05/1999.
- Organização Didática aprovada pela Portaria nº 248/2000, alterada pela Portaria 099/2003, com abrangência dada pela Portaria 425, de 25/08/2000, ao ensino médio.
- Regimento do Conselho Diretor aprovado pela Portaria MEC/ SEMTEC nº 64, de 17/08/1999.
- Regulamento do Corpo Discente de 1986.

Por força de norma, a Instituição apresenta todo ano um Relatório de Gestão, que constitui-se num importante instrumento institucional. Nele são mostradas as principais realizações da Administração do CEFET-GO. Esse documento é disponibilizado na página da Internet do CEFET-GO, fato relevante, pois promove a transparência da Administração Pública.

No Relatório de 2006, é informado que o CEFET-GO preparou um Planejamento Estratégico (PE) para os anos 2006/2007. O PE apresentado foi definido somente no âmbito da Direção e pauta as metas para as áreas de ensino, pesquisa, pós-graduação, interação profissional, extensão, gestão de pessoal e gestão administrativa. Os resultados ressaltados podem ser observados nas respectivas dimensões específicas. Vale ressaltar que a divulgação deste planejamento foi bastante ruim, sendo que professores, alunos e técnico-

administrativos não o discutiram ou nem tomaram conhecimento da existência do mesmo.

Outro fato que merece destaque em relação à organização é o sistema de gestão acadêmica, denominado de SICA. Apesar dos esforços da Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), o sistema ainda apresenta problemas, sendo que em muitas ocasiões detectou-se perda de dados, ou por falta de preparo do usuário ou por problemas técnicos no banco de dados, e dificuldades em lidar com as interfaces. Fica evidente, nos aspectos gerais, a insatisfação dos professores e técnicos administrativos com o sistema.

O PE indica também que no ano de 2006 foram providenciadas as mudanças no SICA para atender à legislação e à Organização Didática em vigor. Entretanto, não são observadas quais foram essas modificações e se isso trouxe em melhoria para o usuário desse sistema.

Estando a UNED/Jataí operando com um sistema de gestão acadêmica bastante antigo, essa unidade optou por adquirir um sistema completamente diferente do implantado na unidade sede. Esse sistema, denominado de Sistema AULA, foi implantado ao longo de 2006 e, no segundo semestre desse ano, começou, efetivamente, a atender os requisitos de gestão. A satisfação do usuário com o sistema é considerada boa, mesmo em fase inicial de implantação, como pôde ser comprovado por esta Comissão.

No final do ano de 2006 foi apresentado um esboço de uma reforma na estrutura administrativa do CEFET-GO. As linhas mestras dessa proposta é a gestão conjunta, via departamento, de áreas acadêmicas afins e a implantação de uma Diretoria de Desenvolvimento Institucional, congregando as áreas de Recursos Humanos e Tecnologia da Informação. Essa proposta se encontra em fase de discussão e, para o ano de 2007, deve ser colocada para que a comunidade aprecie e dê sugestões.

Concluindo, verificou-se que a divulgação e discussão do PE não foram feitas, sendo restrita sua elaboração no âmbito da Direção da Instituição. Verificou-se também que o SICA ainda é um problema para a maioria dos usuários e apresenta falhas que, em muitas vezes, comprometem a integridade das informações. A UNED/Jataí optou por adquirir um outro sistema (Sistema AULA), para executar a gestão acadêmica e tem obtido preliminarmente bons resultados.

DIMENSÃO 7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

9

Dentre as quatorze metas acadêmicas para a Graduação previstas no PDI, a de número dez refere-se à infra-estrutura: *“Garantir a manutenção e modernização das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios específicos, garantindo ao docente e o discente o acesso a tecnologias modernas e atualizadas de ensino, inclusive à distância”*¹.

O detalhamento dessa meta consiste no levantamento dos principais ambientes de uso comum, dos equipamentos dos ambientes de laboratórios das áreas profissionais para atualização e manutenção, avaliar a situação dos ambientes, buscar estratégias para a atualização e reposição de equipamentos e informar à comunidade a existência do recurso e comunicar a forma quando de sua participação. O cronograma previsto se estendia de 2005 a 2006, embora se entenda ser esse um processo contínuo.

Segundo o Relatório de Gestão 2006, a Gerência de Administração e Manutenção é responsável pela infra-estrutura física. Nesse setor, dois aspectos devem ser considerados: a) modernização e recuperação; e b) manutenção e conservação da infra-estrutura física. De imediato, impõe conhecer a área ocupada pelo imóvel do CEFET-GO e suas respectivas benfeitorias.

À Gerência de Administração e Manutenção, de acordo com o Relatório de Gestão de 2005, compete a gestão, assessoria e coordenação de todas as atividades relacionadas aos trabalhos das Coordenações de Telefonia, Almoxarifado e Patrimônio, Comunicação, Arquivo e Transportes, Obras e Projetos; Manutenção, Vigilância e Limpeza, Coordenação de Ambientes de Uso Comum e Recursos Didáticos.

Para proceder a uma avaliação das atividades realizadas em 2006, necessário se faz reportar-se ao Relatório de Gestão de 2005. Tal referência permite vislumbrar as implementações realizadas.

¹ Para fins metodológicos: Citação direta breve com até três linhas (NBR 1226) deve ser apresentada entre aspas, letra normal e incluídas no parágrafo. Citações direta longas devem figurar abaixo do texto, em bloco recuado a 4 cm da margem esquerda, digitado em espaço um e fonte menor, sem aspas. Optou-se por caracterizar também neste capítulo o texto em itálico.

9.1 Área do CEFET-GO

Segundo o Relatório de Gestão 2006, os terrenos e as áreas construídas em Goiânia e em Jataí continuam os mesmos. O terreno, com $23.974,72m^2$, possui área construída de $24.492,64m^2$, na capital do Estado, isso devido à verticalidade dos pavimentos; por sua vez, a área construída de $24.492,64m^2$ na Unidade de Jataí ocupa $19.946,00m^2$.

As infra-estruturas construídas nas unidades de Goiânia e de Jataí possuem dependências de ginásio e quadras de esportes, teatro, bibliotecas, auditórios, salas de teleconferência, salas ambientes para aulas de formação geral e laboratórios específicos para todas as habilitações ministradas, além das instalações para as atividades administrativas.

CEFET-GO sede. A unidade sede de Goiânia conta com 14 blocos, assim distribuídos:

- **Bloco 1: Artes.** Possui pavimento inferior com área superior a $190 m^2$ divididos em 07 espaços físicos. O pavimento superior conta com área acima de $213 m^2$. Condição de uso: regular.
- **Bloco 2: Teatro.** Três pavimentos, estando o térreo em reforma, com $430 m^2$ e sanitários masculino e feminino com $17,13 m^2$ cada um. O 1º pavimento, de $132 m^2$, e o estúdio de filmagem, com $45,76 m^2$, estão em reforma. O segundo pavimento possui sala de transmissão e rádio de gravação, com $20 m^2$. Condição de uso: regular e em reforma.
- **Bloco 3: Administrativo e Salas de Aula.** O pavimento térreo conta com área superior a $460 m^2$, sendo 5 desses ambientes destinados a salas de aulas. Já o pavimento superior, com $505 m^2$, é destinado a 10 salas de aulas. Condições de uso: bom.
- **Bloco 4: Administrativo e Salas de aula.** Com $720 m^2$, o pavimento térreo conta com 37 ambientes, todos eles destinados à parte administrativa. Não há salas de aulas. Condição de uso: bom. O pavimento superior possui 38 ambientes, dentre eles 5 destinados a salas de aulas, e 02 sanitários (masculino e feminino). Área: acima de $735m^2$. Condição de uso: bom.

- **Anexo ao Bloco 4. Mecânica.** Possui 2 pavimentos.
 - **Pavimento Térreo.** Possui 4 ambientes destinados aos laboratórios com área total acima de 272 m². Estado de Conservação: bom.
 - **Pavimento Superior.** Possui 3 ambientes destinados a laboratórios, em bom estado de conservação. Área: acima de 187 m².
- **Bloco 5: Sala dos Professores.** Com área acima de 335 m², esse bloco possui 06 ambientes, dentre eles 02 sanitários (masculino e feminino).
- **Bloco 6: Biblioteca.** Possui 03 pavimentos.
 - **Pavimento térreo.** Com área acima de 370 m², possui 6 espaços. Condição de uso: Regular.
 - **1º Pavimento.** Área acima de 310 m² e 6 espaços físicos, dentre eles 02 sanitários (masculino e feminino).
 - **2º Pavimento.** Área acima de 400 m², 08 espaços. Não há salas de aulas.
- **Bloco 7: Química / Biologia e futuras instalações da Biblioteca.** Contém 3 pavimentos.
 - **Pavimento Térreo.** Com 630 m² destinados às futuras instalações da Biblioteca (em construção). Tem ainda 01 sanitário feminino. Condição de uso: em construção, ótimo.
 - **1º Pavimento Térreo.** Contém 18 espaços físicos, dentre eles 10 destinados a laboratórios. Área: acima de 490 m². Condição de uso: bom.
 - **2º Pavimento.** Contém 6 ambientes, dentre eles apenas um não é sala de aulas (depósito). Área: acima de 577 m². Condição de uso: bom.
- **Bloco 8: Física / Transportes / Futuras instalações da Biblioteca / INOVE.** Possui 03 pavimentos.
 - **Pavimento Térreo.** Futuras instalações da Biblioteca com 600 m² e 3 sanitários (masculinos e feminino) com área superior a 90 m². Condição de uso: ótimo.

- **1º Pavimento.** Possui 20 espaços físicos, dentre eles 7 salas de aulas (laboratórios/salas). Conta ainda com 2 sanitários. Área: acima de 514 m².
- **2º Pavimento.** Possui 19 espaços físicos, dentre eles, 1 sala de aula e 02 sanitários (masculino e feminino). Área: acima de 540 m². Condição de uso: bom.
- **Bloco 9: Eletrotécnica / Telecomunicações.** Possui 02 pavimentos.
 - **Pavimento Térreo.** Possui 12 ambientes, sendo 1 sala de aulas teóricas e 11 laboratórios. Área: acima de 754 m². Condição de uso: bom.
 - **Pavimento Superior.** Possui 21 ambientes, dentre eles 10 destinados a laboratórios. Área; acima de 785 m². Condição de uso: bom.
- **Anexo ao Bloco 9.** Possui 7 ambientes, com apenas um laboratório. Estado de conservação: regular. Área: acima de 208 m².
- **Bloco 10.** Possui 2 pavimentos.
 - **Pavimento Térreo.** Possui 21 ambientes, dentre eles 11 laboratórios em bom estado de uso. Somente os dois sanitários estão em péssimo estado de uso. Área: acima de 740 m².
 - **Pavimento Superior.** Possui 20 ambientes, dentre eles 15 laboratórios em estado bom de conservação e 2 sanitários (masculino e feminino) com estado de conservação péssima.
- **Bloco 11.** Possui dois pavimentos.
 - **Pavimento Térreo.** Possui 18 ambientes 13 laboratórios/salas de aulas. Área: acima de 1.103m². Condição de uso: bom.
 - **Pavimento Superior.** Possui 17 ambientes, dentre eles 13 laboratórios /aulas. Área: acima de 1.150m², Condição de uso: bom.
- **Bloco 12. Ginásio de Esportes.** Possui três pavimentos.
 - **Subsolo.** Possui 8 ambientes, dentre eles 2 sanitários (masculino e feminino) e 2 vestiários (masculino e feminino) em péssimas condições de uso; e salas de musculação, dança, almoxarifado e Grêmio com regular condição de uso. Área: acima de 530 m².

- **Pavimento Térreo.** Possui 5 ambientes, dentre eles 02 laboratórios gastronômicos. Área: acima de 250m². Condição de uso: bom.
- **Pavimento Superior.** Possui 3 ambientes, dentre eles quadra poliesportiva e 2 sanitários (masculino e feminino) em estado regular de conservação. Área: acima de 1.115m².
- **Bloco 13: Miniginásio.** Possui 5 ambientes, dentre eles a quadra de esportes com 254,45 m², em estado bom de conservação, e ainda serralheria e marcenaria, em estado regular. Tem 01 sanitário em estado péssimo. Área: acima de 581 m².
- **Bloco 14: Cabine de Força.** Possui 2 pavimentos
 - **Subsolo.** Casa de força em bom estado de conservação, com 86,06 m².
 - **Pavimento Superior.** Possui 3 ambientes com regular estado de conservação. Área: acima de 84 m².
- **Outros.** Com 03 ambientes: Secar, Sala de Vigilância e rampas de acesso. Área: acima de 340 m². Estado de Conservação: bom.

Em termos de sanitários masculinos e femininos, o CEFET-GO contou no ano de 2006 com 30, dentre esses 18 disponibilizados para os alunos, dos quais 6 em péssimas condições de uso. Já os sanitários dos blocos 7 e 8 possuíam rampa de acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais, atendendo às normas de acessibilidade.

Salas de Aulas / Laboratórios. Informações colhidas junto à Gerência de Apoio ao Ensino apontam relação de 56 ambientes de aulas teóricas com 1.593 lugares e 37 laboratórios com 945 lugares, ou seja, 2.538 lugares disponibilizados para alunos na unidade sede. O quantitativo de alunos por sala nas aulas teóricas, em 2006, variava de 36 a 40. Por sua vez, nos laboratórios e salas de desenhos, o quantitativo de referência foi de 20 alunos por sala. Todavia, existiam salas com número maior de lugares, entre 20 a 27.

A CPA, ao proceder uma verificação por amostragem nas salas de aulas, sobretudo nos laboratórios, observou acréscimo no número de lugares do que aquele informado pela Gerência de Apoio ao Ensino.

Equipamentos Pedagógicos. Embora os equipamentos não façam parte da infra-estrutura, eles integram o patrimônio da Instituição. Nesse sentido, a CPA buscou obter o quantitativo e sua especificação de recursos. A relação fornecida pelo Inventário Patrimonial tornou difícil a identificação desse material. No entanto, a CPA, ao fazer uma pesquisa por amostragem, identificou a falta de sistematização e controle de acesso dos recursos didáticos.

Nessa pesquisa, a CPA identificou a existência de 03 *datashows* para uso comum nas salas S-210, S-701 e Miniauditório, mas informações apontam a existência de mais 4, dispostos em algumas coordenações. Os referidos equipamentos, segundo o controle da CoRDi, são insuficientes para atenderem à demanda, sobretudo para apresentação de TCCs e de aulas.

A recomendação técnica da CPA é para que os referidos *datashows* sejam disponibilizados, permitindo sua utilização com a capacidade máxima, em vez de ficarem ociosos (utilização reduzida de sua disponibilidade) ou de posse de algumas coordenações somente.

Embora não seja papel da CPA proceder levantamento *in loco* de equipamentos, a incursão por amostragem em algumas salas de aulas / laboratórios possibilitou o conhecimento dos recursos didático-pedagógicos que a própria Gerência de Apoio ao Ensino não tem controle sistematizado.

A recomendação aqui da CPA reside na montagem de banco de dados, onde seja possível a identificação: Sala / Laboratório. Dentro de cada espaço físico (ambiente) sejam identificados: quantitativo de carteiras, cadeiras, bancos, pranchetas, bancadas, mesas, mesas para computadores, armários, prateleiras, ventiladores, condicionadores de ar, computadores, Internet, vídeos, *datashows*, TV, *transcoders*. De igual forma, identificar se se trata de sala de aula teórica, de laboratório ou de coordenação, e seu respectivo estado de conservação (ótimo, regular e bom). Também o referido mapa poderá mostrar sua capacidade de utilização (matutino, vespertino e noturno) e controle de acesso (chave) na Coordenação ou Diretoria de Ensino.

Outra recomendação da CPA referente aos equipamentos de informática (computadores com acesso à Internet) da Coordenação de Informática Aplicada a Educação (CIAE) e dos laboratórios (Geomática, Construção Civil, Eletromecânica,

etc) é que pode e deve ser otimizada sua utilização aos sábados e domingos pela comunidade acadêmica (e, inclusive, pela comunidade externa).

Caso seja perguntado se a quantidade de laboratórios é adequada para as necessidades da Instituição em relação aos cursos e à quantidade de estudantes, tal resposta implicará, necessariamente, em se fazer um levantamento dos equipamentos (específicos de cada laboratório) e dos recursos didáticos disponibilizados pela Instituição. Evidentemente, a implementação de cada laboratório estará submetida à disponibilidade financeira nele aplicado.

Plantas Baixa do CEFET-GO-sede. As informações colhidas junto à Coordenadoria de Projetos e Instalações apontam dificuldades desse setor em manter plantas baixa atualizadas, isto em razão de dois fatores: falta de equipamento e carência de pessoal.

As plantas disponibilizadas à CPA não permitiram uma leitura segura. Isso faz com que a CPA recomende a elaboração de um banco de dados, permitindo a consulta dessas plantas baixa relativas às Uned de Jataí, Uned de Inhumas e unidade sede). A falta de recursos humanos poderá ser suprida se considerada a existência de curso de Construção de Edifícios e de Agrimensura, vez que os acadêmicos necessitam de prática (estágios e/ou bolsas).

9.2 Gestão Administrativa das Unidades

9.2.1 Unidade de Goiânia

A Gerência de Administração e Manutenção e a Gerência de Tecnologia da Informação dão suporte às atividades desenvolvidas na unidade de Goiânia. De forma específica, os resultados alcançados referem-se à modernização e recuperação, manutenção e conservação da infra-estrutura física. Para realizar tais atividades, foi necessária a contratação de serviços contínuos para a manutenção das unidades de Goiânia e de Jataí, num total de 10 (dez) serviços. Por sua vez, 19

(dezenove) itens guarnecem a relação de aquisições e serviços não contínuos contratados para a manutenção dessas unidades de ensino.

Do Relatório de Gestão de 2006, no que diz respeito às atividades promovidas pela sede em Goiânia, extrai-se:

No exercício de 2006, as principais atividades da Diretoria foram embasadas no desenvolvimento de atividades integradas para efetivação das diretrizes traçadas no Plano Diretor, com a finalidade de propiciar à comunidade interna e externa melhores condições ambientais, de trabalho e convivência, através das ações relacionadas a seguir:

- *Construção e Ampliação da Biblioteca com aquisição de mobiliário adequado e equipamentos de informática, incluindo computadores destinados à sala de pesquisa;*
- *Conclusão da primeira etapa da reforma e adequação do Auditório do CEFET/GO em Teatro;*
- *Contratação de empresa para execução da segunda etapa de reforma e adequação do Auditório em Teatro e cobertura da Coordenação de Artes;*
- *Contratação de empresa para execução de reforma e adequação do Bloco 600 em ambiente administrativo;*
- *Projeto e aquisição de mobiliário para implantação dos setores administrativos no bloco 600;*
- *Pintura e adequação do ambiente da Coordenação de Artes;*
- *Elaboração de projeto e formalização de processo para a licitação das reformas da Guarita e estacionamento de motos, telhado do bloco 700, reparos em calhas dos blocos 100, 200, 300, 400, 500 e projeto para construção da casa de gás para os laboratórios da Coordenação de Química;*
- *Construção do reservatório inferior de água em substituição ao antigo;*
- *Implantação da Rádio da Instituição através da Coordenação de Artes;*
- *Contratação de serviços de calhas, telhado e forro do Pavilhão 07;*
- *Reparos em telhados e calhas em todos os blocos;*
- *Adequação do estacionamento dos veículos oficiais.*

Em relação à modernização e recuperação da infra-estrutura física, oito quesitos foram apontados no Relatório de Gestão/2006:

- *Melhoria dos ambientes físicos e de convivência do CEFET-GO, tais como a sala dos Servidores, adequação dos ambientes da CORES,*

DIREC, setores administrativos e pedagógicos facultando melhores condições de utilização para toda a comunidade;

- *Adequação do Hall da Sala dos Servidores em ambiente para realização de atividades culturais e sociais com a instalação de tela de projeção, toldos e iluminação;*
- *Aquisição de equipamentos, através da Coordenação de Recursos Didáticos, buscando a melhoria e ampliação dos ambientes multimídia para as atividades didático-pedagógicas;*
- *Aquisição de equipamentos de ar condicionado e ventiladores para climatização de diversos ambientes acadêmicos e administrativos;*
- *Melhoria dos ambientes nas salas de aula do bloco 100 através da execução de pintura e da instalação de ventiladores;*
- *Instalação do sistema de cabeamento estruturado para as redes ótica e telefônica e execução e instalação da central telefônica de comunicação DDR (discagem direta por ramais);*
- *Renovação da frota de veículos através do Setor de Transportes com a aquisição de veículos para a Instituição;*
- *Contratação de serviços de telefonia móvel implantado na Central telefônica para realização de chamadas para celular com a finalidade de reduzir custos;*
- *Reestruturação e adequação dos ambientes da CORES, CORDI, sala VIP do Auditório Julieta Passos, entre outros.*

No que se refere à manutenção e conservação da infra-estrutura física, 10 (dez) itens forma apontados no Relatório de Gestão/2006:

- *Organização do arquivo documental para a preservação das informações arquivísticas da Instituição;*
- *Atuação junto aos órgãos públicos estaduais e municipais para efetivação de ações preventivas tanto ambientais como sanitárias, tais como poda de árvores;*
- *Acompanhamento e fiscalização das obras civis, reformas, elaboração de levantamentos e propostas para licitação de obras civis do bloco Administrativo da Sede, bem como orçamentos e cronogramas físicos;*
- *Gerenciamento dos serviços de portaria, limpeza e vigilância;*
- *Formalização de processos para aquisição, controle, guarda, distribuição e alienação de material;*

- *Expedição, recebimento, registro, distribuição, movimentação e arquivo de processos e documentos;*
- *Fornecimento de serviços de fotocópias, confecção de provas para concursos e processos seletivos;*
- *Apoio às atividades desenvolvidas por diversos Setores;*
- *Realização de visitas técnicas, viagens, saídas urbanas, bem como ações de conservação, manutenção e utilização de veículos oficiais;*
- *Gerenciamento da comunicação telefônica interna e externa.*

9.2.2 Unidade de Jataí

A Gerência Educacional de Administração e Manutenção, num trabalho conjunto com setores afins, realizou processos de pregões, dispensa de licitação e inexigibilidade, o que possibilitou a contratação de serviços e aquisição de materiais necessários para o perfeito funcionamento da unidade. Aqui, as atividades foram referentes à modernização e recuperação, bem como de manutenção e conservação de infra-estrutura física.

Na modernização e recuperação da infra-estrutura física:

- *Contratação de serviços de conservação e melhoria das instalações elétricas, telefônicas, hidráulicas e sanitárias das dependências do CEFET-GO / UnED Jataí;*
- *Execução de pequenos reparos nos telhados dos diversos Blocos do CEFET/UnED Jataí;*
- *Estudos para a implantação do sistema de controle eletrônico de acesso de servidores e alunos do CEFET/UnED Jataí;*
- *Estudos para conclusão da estrutura física do CEFET/UnED Jataí(bloco 300, incluindo consultório médico, odontológico, psicólogo, assistência social e banheiros dos laboratórios de informática).*

Na manutenção e conservação da infra-estrutura física:

- *Avaliação e renovação dos contratos de terceirização dos serviços de limpeza, conservação, higiene e jardinagem nas instalações da UnED, bem como o contrato de vigilância armada e desarmada utilizada na guarda das dependências desta Unidade do CEFET-GO;*

- *Acompanhamento do contrato de telefonia e de acesso a Internet via serviços de Banda Larga;*
- *Acompanhamento dos processos de manutenção e conservação de equipamentos, mobiliários e dos veículos desta Unidade;*
- *Acompanhamento dos processos de dispensa de licitação e de licitação desta Unidade;*
- *Acompanhamento das necessidades de suprimento de materiais de expediente e de manutenção junto ao setor de almoxarifado;*
- *Acompanhamento dos processos de aquisição de equipamentos para os laboratórios dos cursos técnicos e superiores desta Unidade;*
- *Acompanhamento dos processos de aquisição de mobiliários e equipamentos para a Administração;*
- *Acompanhamento e fiscalização dos Contratos de limpeza, vigilância, combustíveis e de telefonia do CEFET-GO / UnED Jataí;*
- *Auxílio a Comissão Permanente de Licitação, na elaboração de Editais e Minutas de Contratos;*
- *Orientação e auxílio aos diversos setores desta Unidade na elaboração de processos de aquisição.*
- *Manutenção dos contratos para prestação de serviços, tais como: fornecimento de água mineral, carimbos e chaves, manutenção dos extintores de incêndio, veículos leves e pesados, aparelhos de ar condicionados de janela e auditório entre outros.*
- *Elaborou e controlou a programação e distribuição do pessoal da vigilância, limpeza, portaria, recepção e manutenção, incluindo todo o pessoal terceirizado (vigilância e Limpeza);*
- *Inspecionou os equipamentos e dispositivos de segurança.*

9.2.3 Unidade de Inhumas

A Unidade de Ensino Descentralizada de Inhumas teve seu funcionamento autorizado pelo Ministro da Educação através da Portaria nº 1.972, de 18 de dezembro de 2006. Suas obras encontravam-se em fase de conclusão referentes à primeira etapa das instalações administrativas e pedagógicas, assim como o seu adequado aparelhamento, necessários ao início das atividades letivas no primeiro semestre de 2007.

Segundo a Portaria nº 45, de 16 de fevereiro de 2006, do Diretor-Geral do CEFET-GO, os servidores Cleiton José da Silva e Reinaldo Cândido Ferreira, sob a coordenação do primeiro, passaram a coordenar e a desenvolver ações referentes à implantação da Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – UNED/Inhumas, em conformidade com o Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e outras diretrizes expedidas pela SETEC/MEC, e ainda, observando-se as políticas institucionais do CEFET-GO.

Área construída. O projeto atual, que representa a conclusão de uma área construída total de 6.350,00 m², revela em sua infra-estrutura salas administrativas e de apoio ao ensino, biblioteca, cozinha industrial, 03 laboratórios de informática e 21 salas de aula.

Quadro de Pessoal. Nos termos da Portaria nº 1.535, de 31 de agosto de 2006, o Ministro da Educação redistribuiu ao CEFET-GO 89 (oitenta e nove) vagas de servidores, dentre eles, 40 (quarenta) professores de 1º e 2º Graus, destinadas à composição do quadro de pessoal da UNED/Inhumas.

Concurso Público. O CEFET-GO, por intermédio dos Editais 08 e 09 / 2006, realizou concurso público para provimento de 36 (trinta e seis) cargos vagos constantes no quadro de pessoal da UNED/Inhumas, dentre eles 20 professores de 1º e 2º Graus.

Cursos a serem ofertados em 2007:

- Bacharelado em Informática - 60 vagas – noturno;
- Licenciatura em Química - 60 vagas – noturno;
- Técnico em Alimentos - 60 vagas – vespertino;
- Técnico em Informática - 60 vagas – vespertino;
- Técnico em Administração- 30 vagas - noturno (PROEJA).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI. No que tange às metas de infra-estrutura previstas no PDI, das 05 (cinco) metas, duas não existem mais, vez que o CEFET-GO não mantém o campus avançado em Hidrolândia. Permanecem em destaque as metas de fomentar a ampliação do espaço físico da

Instituição, inclusive com a expansão de 05 (cinco) unidades descentralizadas para o Estado de Goiás. Tal expansão atende a exigência do Governo Federal (meta 1).

Também merece destaque a meta 5 relativa à ampliação da Biblioteca Central do CEFET-GO no que se refere a seu acervo, espaço físico, serviços de catalogação, informação ao usuário, informatização, Internet, empréstimo e recursos audiovisuais.

O PDI vigente, com abrangência de 2005 a 2009, como todo processo contínuo, precisa ser redimensionado para atender às novas exigências impostas pela prática pedagógica.

Em suma, no que diz respeito à infra-estrutura, o CEFET-GO carece de ampliação e especificação de novas metas e procedimentos, para fazer frente à realidade já existente.

DIMENSÃO 8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

10

O planejamento e avaliação identificadores desta dimensão pressupõem necessariamente o conjunto de diretrizes orientadoras constantes nos documentos de planejamento da Instituição.

Nesse quesito, pode-se afirmar a existência de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) entregue ao MEC, porém, ainda não reformulado, carecendo de urgente de mudanças. Em relação ao PPI (Projeto Pedagógico Institucional), a IES vem trabalhando na sua elaboração, sem contudo concluí-lo em 2006. A ausência do PPI torna o funcionamento da Instituição precário. Porém, não a inviabiliza, vez que se vem tomando por diretrizes aquelas emanadas por ocasião do reconhecimento de cada curso, amparadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Contribuem para agravar a situação didático-pedagógica a existência de uma Organização Didática que está a exigir mudanças significativas para possibilitar uma processo de ensino-aprendizagem eficiente na prática e eficaz em seus resultados.

O conjunto normativo-pedagógico como um todo (normas de TCC, estágio, visitas técnicas, projetos científicos) exige correções que ainda não foram totalmente implementadas.

A perspectiva de implantação de um novo organograma para as IES, incluso aí o CEFET-GO, contribuiu para desacelerar muito dessas mudanças que estavam em andamento.

A auto-avaliação de 2005 evidenciou uma série de fragilidades na prática educacional da Instituição. Mas no seu contraponto, muitas outras atividades foram desenvolvidas, suplantando esse aspecto negativo.

Em verdade, notou-se em 2006 a existência de um planejamento institucional de acordo com as necessidades emergentes.

Assim, não se poderá fazer uma avaliação segura das reais condições desta Instituição com base nos documentos exigidos nesta dimensão de planejamento e avaliação.

DIMENSÃO 9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

11

Esta dimensão diz respeito aos procedimentos organizacionais e operacionais da Instituição.

Para esta dimensão, foram distribuídos questionários para Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Assistência ao Estudante e Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias.

11.1 Oferta de Vagas

O CEFET-GO atua nos diversos níveis de ensino. No Ensino Superior, são ofertados 14 cursos, sendo dois deles na Unidade de Jataí. Em 2006, realizou dois processos seletivos: 2006/1 (Goiânia e Jataí) e 2006/2 (Jataí). Em Goiânia, devido a paralisação dos servidores públicos, não houve processo seletivo para 2006/2. A seguir, estão descritos os cursos oferecidos e a relação candidato/vaga para cada um deles, conforme expostos no Quadro 25 – Cursos Oferecidos e Relação Candidato / Vaga

Quadro 25 – Cursos Oferecidos e Relação Candidato / Vaga – 2006/1

CURSOS - GOIÂNIA	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - MATUTINO	2,05	
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS – NOTURNO	4,25	
CONSTRUÇÃO DE VIAS TERRESTRES	1,25	
AGRIMENSURA	1,75	
GEOPROCESSAMENTO	3,20	
HOTELARIA	4,18	
MANUTENÇÃO ELETROMECAÂNICA INDUSTRIAL	3,08	
SANEAMENTO AMBIENTAL	4,58	
QUÍMICA AGROINDUSTRIAL	7,03	
REDES DE COMUNICAÇÃO - MATUTINO	4,04	
REDES DE COMUNICAÇÃO- NOTURNO	9,04	
TRANSPORTES URBANOS	1,73	
PLANEJAMENTO TURÍSTICO	3,15	
CURSOS - JATAÍ	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
	2006/1	2006/2
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	6,37	2,27
LICENCIATURA EM FÍSICA	1,25	-

Fonte: Centro de Seleção

No quadro 26 - Demonstrativo da Evolução da Concorrência dos Processos Seletivos estão sendo considerados apenas os cursos com suas nomenclaturas ou denominações atuais designadas quando de seu reconhecimento.

Quadro 26 - Demonstrativo da Evolução da Concorrência dos Processos Seletivos

UNIDADE DE GOIÂNIA	2004/1	2004/2	2005/1	2005/2	2006/1	2006/2
Agrimensura	4,00	3,10	3,45	1,95	1,75	
Geoprocessamento	0,00	0,00	0,00	3,70	3,20	
Construção de Edifícios mat	0,00	0,00	0,00	3,20	2,05	
Construção de Edifícios not	0,00	0,00	0,00	3,15	4,25	
Construção de Vias Terrestres	0,00	0,00	0,00	2,00	1,25	
Manutenção em Eletromecânica Industrial	0,00	0,00	8,92	2,96	3,08	
Hotelaria	0,00	0,00	11,35	5,45	4,18	
Planejamento Turístico	0,00	0,00	11,70	4,48	3,15	
Química Agroindustrial	13,23	11,60	16,33	7,88	7,03	
Redes de Comunicação mat	13,68	11,52	12,84	5,00	4,04	
Redes de Comunicação not	16,00	15,12	18,16	7,64	9,04	
Saneamento Ambiental	0,00	0,00	14,28	6,78	4,58	
Transportes Urbanos	0,00	0,00	0,00	2,65	1,73	
	9,95	8,59	10,23	4,69	3,95	

UNIDADE DE JATAÍ	2004/1	2004/2	2005/1	2005/2	2006/1	2006/2
Sistemas de Informação	8,00	6,33	7,67	5,60	6,37	2,27
Licenciatura em Física	1,63	0,00	1,53	0,00	1,25	
	2,74	2,70	2,59	1,95	1,72	1,43

Fonte: Relatório de Gestão do CEFET-GO 2006

Da análise dos quadros 25 e 26, nota-se que a relação de candidatos / vaga decresceu na média. Não foi possível detectar ainda os principais aspectos que levaram a essa redução. Fica, assim, como sugestão o diagnóstico desse problema pela Instituição.

11.2 Situação Socioeconômica

Segundo o Centro de Seleção do CEFET-GO, a Instituição aplicou um questionário socioeconômico no ato da inscrição ao vestibular. Estas informações são arquivadas num banco de dados da GTI, não sendo procedida a nenhuma análise ou sistematização das mesmas por setores da Instituição.

No ato da matrícula, os candidatos aprovados preenchem uma ficha simplificada sobre sua situação socioeconômica.

11.3 Intercâmbio

Em 2006, o CEFET-GO manteve um intercâmbio de cooperação técnica com as seguintes universidades na Alemanha: Johannes Gutenberg, - Universitat Istitut Für Geowissenschaften, Fachhochschule Trier, Umwelt-Campus Birkenfeldo University Applied Sciences Campusalle e Fachhochschule Trier University Of Applied Sciences Vollmerrsbachstr.

11.4 Eventos

O quadro 27 - Participantes por Evento – 2006 apresenta a relação do quantitativo de servidores participantes da Instituição. No entanto, para alguns eventos, esse quantitativo foi negligenciado. Vale informar, ainda, que a VII Seminário de Educação Estética e VIII Festival de Artes de Goiás em 2006, com a participação do CEFET-GO, apresentaram um total de 11 e 10 oficinas, respectivamente.

Quadro 27 – Participantes por Evento - 2006

EVENTOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES		
	ALUNOS	DOCENTES	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
3ª Semana de Licenciatura /UNED Jataí	-	19	-
13º Feira de Ciências – CEFET-GO/Uned Jataí	-	-	-
Curso – Método para Atendimento e Relacionamento Interpessoal - Goiânia/GO	-	31	-
I Semana do Servidor do CEFET-GO	-	-	-
Simpósio Regional sobre Universidade Tecnológica	-	-	-
Eventos Acadêmicos	-	-	-
VII Festival de Artes de Goiás	-	-	-
VII Seminário de Educação Estética	-	-	-
I Encontro de Filosofia do CEFET-GO			
Jogos das Instituições Federais de Educação Tecnológica da Região Centro-Oeste	-	-	-
Fórum Pesquisa e Pós-Graduação/ CEFET-GO		119	
Universidade Viajando		119	
11º Colóquio de Usinagem		171	
III Seminário de Meio Ambiente		181	
4ª Semana de Turismo e Hospitalidade		280	
Encontro Tecnológico de Gestão Ambiental		100	

Fonte: Relatório de Gestão do CEFET-GO 2006

Quadro 28 - Demonstrativo das Atividades de Extensão Realizadas nas Coordenações

COORD.	TIPO DE SERVIÇO PRESTADO	COMUNIDADE ATENDIDA
Informática	Especialização em Gestão em Tecnologia da Informação	Comunidade externa
Coord. Extensão	Curso de Graduação em Libras	Comunidade externa
Química	Palestra – Otimização de Processos Industriais	Alunos, professores e profissionais da área
	Palestra – Química a Serviço da Vida	Alunos, professores e Profissionais da área
	Palestra - Análise de Convergência dos Elementos da ISO 9000;2000 com o Balanceal Scorecard	Engenharia de Produção
Tele comunicações	Especialização em Gestão em Tecnologia da Informação	Comunidade externa
Eletrotécnica	Convênio medidores para aferição de energia elétrica - Prestação de serviços - oferecimento de estágio – treinamento na área de aferição elétrica.	Comunidade interna e externa
	Curso para aferição de energia elétrica	Treinamento na área de aferição elétrica.
	Palestra Técnica “Virtual Manufacture, Simulação em Tempo Real”	Alunos, professores e profissionais da área
Construção Civil	Uso dos laboratórios para ensaios de pesquisas - ensaios de caracterização mecânica e tração de perfis	UNB/CEFET-GO
	Uso dos laboratórios para ensaios de pesquisas - ensaios não destrutivos: ultra-som e esclerometria - extração de amostra - caracterização mecânica	CEFET-GO
	Palestra Técnica Formas Metálicas	50 alunos
	Palestra Técnica Software de Orçamento	15 alunos
	Palestra Técnica Concreto de Alto Desempenho	20 alunos
Meio Ambiente	Palestra Técnica I Encontro com Empresas de Saneamento Ambiental	200 alunos
	Palestra sobre o Plano Diretor de Goiânia.	50 alunos
	Encontro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte	50 alunos
	Seminário 2006 - Saneamento Ambiental	200 alunos
	Palestra Fronteira e Ecopolítica	30 alunos
	Agenda Goiânia - Educação Ambiental no Cotidiano dos Cidadãos	80 alunos
	Curso Reciclagem e Aspectos Práticos do Aproveitamento de Materiais na UCG	30 alunos
	Curso Educ. Ambiental - Fundamentos e Práticas -- FATESG	30 alunos
Curso Educação Ambiental - Fundamentos e Práticas - FATESG	40 alunos	

Fonte: DIREC/ Coord Extensão

Quadro 29 - Relação de Cursos e Minicursos com Número de Participantes

CURSOS E MINICURSOS OFERTADOS	Nº DE PESSOAS ATENDIDAS
Excel Básico	21
Língua Brasileira de Sinais (Libras) – nível 1	30
Informática básica	40
Português básico (em andamento)	55
Atualização para auxiliar de Biblioteca	12
Virtual Manufacture	43
Ética e compromisso do servidor público federal	144
Previdência do servidor público	118
Saúde da mente	50
Investimentos pessoais	27
Total	540

Fonte: Relatório de Gestão do CEFET-GO 2006

11.5 Orientação e Encaminhamento Profissional

Os mecanismos que o CEFET-GO utiliza com o objetivo de orientar e encaminhar profissionalmente os alunos, bem como produzir motivação efetiva discente-docente e discente-discente são:

- Encaminhamento para atendimento psicológico, social, médico, odontológico;
- Orientação individual referente a Bolsa de Estudo como primeiro trabalho.
- Detectar dificuldades do bolsista e encaminhá-lo ao profissional especializado.
- Acompanhamento direto dos bolsistas, com avaliações pelos coordenadores e auto-avaliação.
- Ficha social do estudante
- Encaminhamento para empresas
- Estágios / monitorias / bolsas trabalhos
- Preenchimento de *curriculum* (orientação)
- Reunião com professor e/ou coordenador.
- Atendimento da família para auxiliar na relação discente/docente.

Quadro 30 - Encaminhamento Profissional

Cursos	Ofertas de Emprego
Agrimensura	6
Construção Civil	30
Eletromecânica	31
Gestão Ambiental	37
Gestão Hoteleira	29
Gestão Turística	64
Química Industrial	28
Redes de Comunicação	55
Sensoriamento Remoto	9
Transportes	38
Total	72

Fonte: Relatório de Gestão do CEFET-GO 2006

Em novembro de 2006, aconteceu a I Jornada da Produção Científica da Educação Profissional da Região Centro-Oeste, realizada em Cáceres-MT. O CEFET-GO participou da comissão organizadora da jornada.

A jornada se constituiu num dos mais importantes eventos científicos regionais, possibilitando integrar as mais diferentes produções científicas da área da educação profissional e tecnológica. Para tanto, foram apresentados trabalhos referentes a pesquisas, projetos, relatos de experiências e demais produções de caráter científico e tecnológico de pesquisadores, servidores, alunos de instituições públicas e privadas da educação profissional e tecnológica e comunidade em geral.

O CEFET-GO foi representado por 20 alunos do Programa de Iniciação Científica que participaram da jornada apresentando trabalhos na forma de pôsteres ou comunicações orais.

DIMENSÃO 10

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

12

A gestão financeira e orçamentária do CEFET-GO em 2006 está discriminada em 4 aspectos:

- Identificação e descrição das ações administrativas;
- Metas físicas e financeiras previstas na lei orçamentária e executadas no exercício de 2006;
- Indicadores da gestão dos recursos financeiros;
- Análise crítica dos resultados alcançados.

Na descrição das ações administrativas incluem-se quatro programas:

- Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica e suas ações (funcionamento da educação profissional, prestação de serviços à comunidade, assistência ao educando da educação profissional, acervo bibliográfico, modernização e recuperação da infra-estrutura física, contribuição da União);
- Gestão da política de educação;
- Apoio ao ensino e suas ações (auxílio-alimentação aos servidores e empregados, transporte aos servidores e empregados, assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados);

- Previdência de inativos e pensionistas da União (pagamento de aposentadorias e de pensões).

Nesta dimensão, a CPA avaliará o orçamento, ou seja, a gestão orçamentária e a forma como ela foi aplicada nas suas 06 seis dimensões.

- Gastos correntes por aluno/ano;
- Gastos com pessoal;
- Gastos com outros custeios;
- Gastos com outras fontes;
- Gastos com convênios;
- Gastos com investimentos – percentual em relação aos gastos totais.

12.1 Dotação Orçamentária 2006

Considerados os programas de trabalho *Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, Gestão da Política de Educação, Apoio Administrativo e Recursos* disponibilizados pela SETEC através de descentralizações de crédito (convênios), em 2006 houve o orçamento inicial de R\$ 33.251.422,82, incluso aí a folha de pagamento. Este orçamento foi suplementado em R\$ 5.556.805,37, resultando no orçamento final de R\$ 38.729.557,45 e executado em R\$ 34.418.015,1, num percentual médio de utilização de 94,42%. O referido orçamento foi menor do que seu precedente. Em resumo, a dotação orçamentária de prevista de 2005 foi de 41.146.306,00, suplementada com R\$ 214.609,54, resultando num orçamento final de 43.365.105,46, do qual foram executados R\$ 42.899.463,88, correspondente a 98,92%.

O Quadro 31 – Dotação Orçamentária – 2006 nos fornece uma idéia desses valores financeiros.

Os programas de trabalho, as metas físicas (previstas e executadas), as fontes de recursos, o orçamento inicial, a suplementação, o orçamento final, as rubricas abaixo ficaram assim distribuídas:

Quadro 31 – Dotação Orçamentária - 2006

Programa de Trabalho	Fonte	Orçamento inicial	Suplementação	Orçamento final	Orçamento executado	%
Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica	0112	31.058.182,00	5.485.758,00	36.543.940,00	36.296.560,00	99,08
Gestão da Política de Educação (1067)	0112	128.149,00	-	128.149,00	112.910,33	88,11
Apoio Administrativo (0750)	0100	1.219.453,00	32.000,00	1.251.453,00	1.202.529,32	96,09
Recursos disponibilizados pela SETEC através de descentralizações de crédito (convênios)	0110 0312 0112	845.638,82	39.623,37	806.015,45	806.015,45	95,31
Total - 2006		33.251.422,82	5.556.805,37	38.729.557,45	34.418.015,10	94,42
Total - 2005		41.146.306,00	214.609,54	43.365.105,46	42.899.463,88	98,92

Fonte: Dados extraídos do SIMEC e SIAFI (Relatório de Gestão 2006)

12.2 Gastos Correntes por Aluno / Ano em 2006

A análise aqui procura dimensionar o custo aluno/ano. Extraí-se dos dezenove itens constantes da memória de cálculo o valor total de R\$ 35.560,186,81.

A especificação deste indicador está diretamente relacionada aos gastos correntes (todos os gastos, exceto investimentos, capital, precatórios, inativos e pensionistas), resultando no **total de gastos** que será dividido pelo total de **alunos matriculados**. O Quadro 32 - Indicador dos Gastos Correntes por Aluno/Ano especifica o quantitativo desses gastos.

Quadro 32 - Indicador dos Gastos Correntes por Aluno/Ano

Exercício	Total de gastos (R\$)	Número de matrículas	Indicador (R\$)
2001	17.061.020,88	4.147	4.114,06
2002	21.085.853,27	4.299	4.904,83
2003	23.759.512,75	4.315	5.506,26
2004	27.104.443,61	4.501	6.021,87
2005	29.748.883,55	4.909	6.060,07
2006	35.560.186,81	5.017	7.087,94

Fonte: Relatório de Gestão 2006

12.3 Gastos com Pessoal, com Outros Custeios e com Outras Fontes

Neste indicador, são analisados os gastos com servidores ativos, inativos e pensionistas em relação aos gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesas, com vista a estabelecer o percentual de gastos com a manutenção e investimentos na Instituição, conforme demonstrado no Quadro - 33 Gastos Totais com Pessoal, Outros Custeios e Outras Fontes – 2006.

Quadro 33 - Gastos Totais com Pessoal, Outros Custeios e Outras Fontes - 2006

Especificação	Ano 2006		Ano 2005	
	R\$	%	R\$	%
Gastos com recursos do Tesouro Nacional	50.377.936,87		42.778.617,76	
Gastos com outras fontes	338.268,87	0,67	120.846,12	0,28
Gastos totais com pessoal (servidores ativos, inativos, pensionistas e precatórios)	50.716.205,74		42.899.463,88	
Gastos totais com pessoal (servidores ativos, inativos e pensionistas)	42.450.838,20	83,70	33.768.002,00	78,71
Gastos com outros custeios (exceto benefícios e investimentos)	4.033.938,45	7,95	4.423.792,40	10,31
Gastos com outras fontes	338.268,87	0,67	120.846,12	0,28
Gastos como convênios	806.015,45	1,79	3.052.194,46	7,11
Gastos com investimentos	2.857.828,35	5,63	1424.085,33	3,32

Fonte: Relatório de Gestão - 2006

12.4 Análise Crítica dos Resultados

Ao analisar os gastos correntes por aluno/ano, observou-se no Relatório de Gestão/ 2006 (p. 63) o seguinte:

O que se pode observar nesta série histórica de 6 (anos) anos é que à medida que o número de matrículas amplia, tem crescido os gastos correntes por aluno/ano. Tal fato leva-nos a concluir que o aumento do indicador foi induzido pelo aumento no custo dos serviços oferecidos, na aquisição de materiais de custeio e no aumento de gastos com pessoal da Instituição.

Dos gastos correntes por aluno/ano foram disponibilizados no orçamento para a ação Assistência ao Educando da Educação Profissional recursos a serem revertidos diretamente em benefício do aluno.

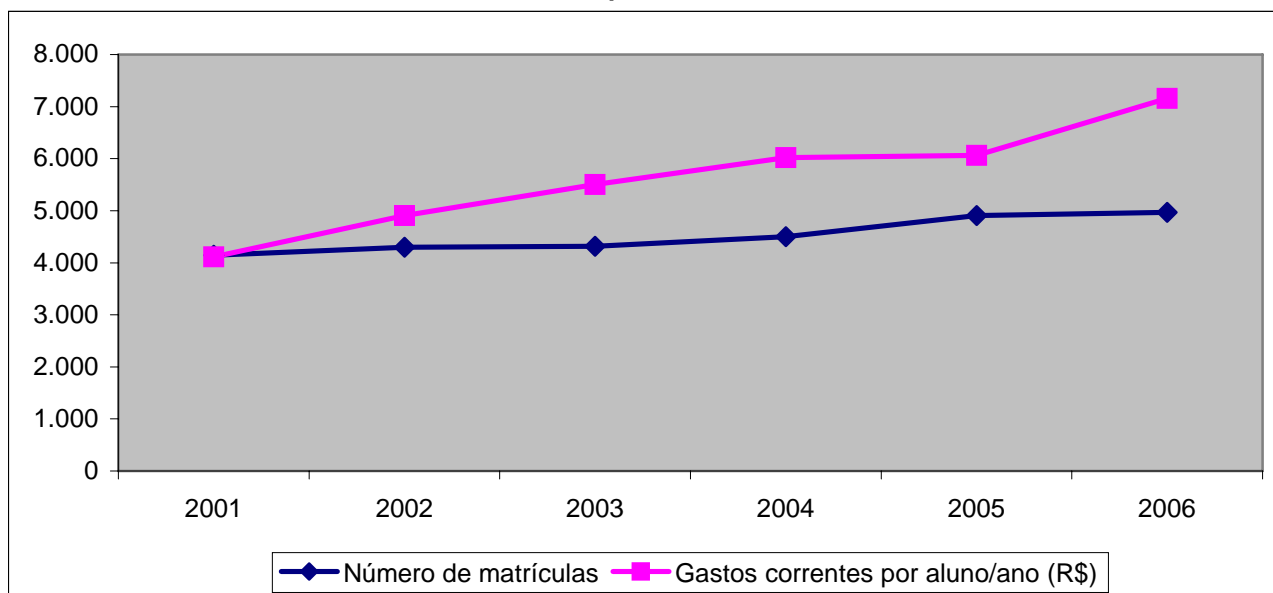
Neste intuito, foram concedidas bolsas de monitoria para as diferentes áreas tecnológicas e bolsas de auxílio financeiro para alguns alunos que, após uma avaliação sócio-econômica, ficou constatado a necessidade de ajuda para a manutenção das suas atividades acadêmicas rotineiras.

Além disso, conforme pode se observar no relatório de Gestão das Relações Empresariais e Comunitárias, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CEFET-GO (PIBIC) que, após avaliação dos projetos, classificaram os alunos de ensino superior a serem contemplados com as bolsas de pesquisa.

O Relatório de Gestão/2006 levantou o quantitativo de 5.017 matrículas para um total de gastos de R\$ 3.560.186,81, perfazendo o indicador de 7.087,94. Todavia, esse quantitativo, destaca a CPA, refere-se ao total de alunos matriculados no CEFET-GO, compreendendo os alunos do ensino médio, técnico e tecnológico. No entanto, o **Gráfico 3 - Análise dos Gastos Correntes por Aluno/Ano**, a seguir, nos fornece uma idéia dessa evolução nesses últimos seis anos.

Recomendação da CPA. Elaboração de banco de dados contendo a discriminação dos alunos dos ensinos médio, técnico e tecnológico e suas matrículas, séries, aprovação, reprovação, trancamento, desistência etc.

Gráfico 3 - Análise dos Gastos Correntes por Aluno/Ano



Fonte: Relatório de Gestão – 2006

Os gastos com pessoal, comparados aos gastos com investimentos e manutenção no exercício de 2006, corresponderam a 83,70% de 16,30% destinados a investimentos e manutenção do orçamento da Instituição.

Recomendação da CPA. Esse percentual refere-se ao total do pessoal do CEFET-GO. Portanto, não especifica o quantitativo de servidores laborando nos cursos superiores de tecnologia. A recomendação aqui é que a Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos e a Diretoria de Ensino criem banco de dados possibilitando identificar a atuação, nos cursos tecnológicos, de servidores técnico-administrativos, docentes e seus respectivos regimes de trabalho.

Quanto aos gastos com outros custeios, que representaram 7,95% dos gastos totais, verifica-se uma redução relativa aos 10,31% de 2005. Por sua vez, os gastos com outras fontes de 0,27% em 2005 sobem para 0,67% em 2006. Já os gastos com convênios decrescem de 7,11% em 2005 para 1,59% em 2006. Nos investimentos em relação aos gastos totais, observa-se um crescimento de 3,32% em 2005 para 5,63% em 2006.

Recomendação da CPA. Todos os indicadores acima referem-se ao financeiro global do CEFET-GO. Portanto, impossível discriminar aqui aqueles pertinentes aos cursos superiores de tecnologia, razão pela qual a CPA recomenda que a Instituição avaliada proceda essa discriminação.

O **Censo do Ensino Superior 2006** só traz dados financeiros alusivos a 2005. Nesse sentido, o censo menciona o total de receitas auferidas pela Instituição no total de R\$ 40.464.195,00, para uma despesa total de R\$ 36.009.412,00. No entanto, segundo o Relatório de Gestão de 2006, os gastos finais de 2005 totalizaram R\$ 42.899.463,88, ao passo que para 2006 corresponderam a R\$ 50.716.205,74.

Nota-se um descompasso entre os números do Censo do Ensino Superior de 2006 com os dados informados no Relatório de Gestão de 2006.

12.5 Outros Aspectos Relevantes

A sustentabilidade financeira do CEFET-GO e a política de captação e alocação de recursos têm como fonte a União. Essa sustentabilidade é determinada pela Lei de Orçamento Anual (LOA).

O Relatório de Gestão de 2006 faz menção a ação de Assistência ao Educando da Educação Profissional. Tal fato acena para a existência de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programa de ensino, pesquisa e extensão. A própria pós-graduação evidencia existência dessa política. Pois, a alocação de recursos para capacitação encontraram-se, em 2006, previstos no orçamento das Coordenações.

No Plano de Desenvolvimento Institucional, há relação entre a proposta de desenvolvimento da Instituição e o orçamento previsto. Evidentemente que muitas das previsões orçamentárias necessitam de suplementação para atender ao desenvolvimento institucional. Portanto,

pode-se afirmar que há uma compatibilização dos cursos oferecidos com as verbas disponibilizadas. O CEFET-GO trabalha dentro da dotação orçamentária prevista. Tal procedimento permite fazer o possível, dentro do limite estabelecido. Muito mais poderá ser feito se o recurso financeiro for maior.

A remuneração dos servidores públicos federais, inclusive do CEFET-GO, está sendo paga em dia.

Pela exposição do Relatório de Gestão de 2006, pode-se vislumbrar a existência de um sistema de controle das despesas efetivas e das despesas correntes, de capital e de investimento.

RECOMENDAÇÕES DA CPA SOBRE A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2006

13

Dois aspectos merecem destaque nessas recomendações. O primeiro refere-se ao cumprimento, por parte da Administração do CEFET-GO, das 36 recomendações da CPA contidas na Auto-Avaliação de 2005. Em segundo lugar, evidenciam-se as recomendações da CPA nesta Auto-Avaliação de 2006.

13.1 Cumprimento Parcial das Recomendações de 2005

Após tecerem considerações sobre as dificuldades para obtenção de dados, das informações não fornecidas, do levantamento precário de alguns desses dados e da inconsistência de alguns deles, a CPA sugeriu, na Auto-Avaliação de 2005, um conjunto de medidas à Direção-Geral do CEFET-GO, com o objetivo de facilitar e melhorar o funcionamento da Instituição. Agora, a CPA faz uma verificação do cumprimento integral, parcial ou não alcançado dessas recomendações.

- A- Não houve uma orientação específica para que os setores registrassem dados e informações para preenchimento de relatórios, inclusive da CPA. A sistematização de dados de alguns setores ocorreu por iniciativa dos próprios setores (item 1).
- B- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) elaborado com previsão de alcance de 2005 a 2009 está a reclamar uma série de mudanças para se adequar às ampliações das instalações e inovações tecnológicas do CEFET-GO. Tampouco foi atualizado para incluir as planilhas de custos e setores ausentes, e nem retirado dele as metas inerentes à unidade de Hidrolândia e acrescentado nele as

metas da unidade de Inhumas. No entanto, pode-se afirmar que o PDI serviu e vem servindo de base a algumas atividades (itens 2, 3 e 4).

- C- O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) ainda não foi elaborado (item 5). De igual forma, também não foi implantado o Conselho Técnico Profissional; em conseqüência, não foram estabelecidas as reuniões pedagógicas com suas respectivas atas. No entanto, o Conselho Técnico Pedagógico funcionou por um período de tempo, subsidiando algumas decisões acadêmicas (itens 5, 6 e 7).
- D- Não houve uma dotação financeira específica para capacitação dos membros da CPA. Somente a participação de membros da CPA no seminário de Recife/2006 foi mantida pelo CEFET-GO. Também não houve uma disponibilização adequada para as reuniões (item 8).
- E- A CPA propôs a criação de uma Central de Dados. Todavia, essa sugestão foi contemplada com a criação da figura do pesquisador institucional, ainda que parcialmente, tendo em vista as dificuldades de se aglutinar as informações, para depois disponibilizá-las de forma atualizada. Já a Gerência de Apoio ao Ensino mantinha e vem mantendo banco de dados de controle e gerenciamento acadêmico (item 9). Mas a unificação em um único banco dos dados das unidades de Goiânia, Jataí e Inhumas ainda não foi possível (itens 9 e 10).
- F- No que se refere à expedição de documentos dos Cursos Superiores de Tecnologia, tentou-se uma padronização, sobretudo quanto aos certificados e diplomas. Todavia, essa padronização ainda pode ser melhorada. Já as declarações e documentos de ordem acadêmica continuam necessitando de uma melhor padronização (item 11).
- G- Houve um ajustamento da Organização Didática e do Sistema de Controle Acadêmico com vistas à sua adequação aos pareceres de reconhecimento dos cursos (item 12), como as medidas de reingresso. Mas as mudanças estruturais na Organização Didática, no regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio ainda não foram realizadas.
- H- A Coordenação Técnico-Pedagógica, dentro de suas possibilidades, tentou-se realizar estudos com vistas a verificar o motivo da alta taxa

de retenção/evasão nos cursos em gerais. Mas a análise sugerida nos cursos mais concorridos (Redes, Química e Gestão Ambiental: 40,23%, 38,46% e 38,29%, respectivamente) não chegou a ser um trabalho efetivo, que possibilitasse análises estatísticas de desempenho (item 13).

- I- Pode-se afirmar que houve uma melhoria nos dossiês dos servidores (docentes e técnico-administrativos), com informações mais precisas; mas está longe de contemplar a proposta digital sugerida (item 14). Por sua vez, a Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos detém as informações do quadro de pessoal ou força de trabalho, porém, a sua divulgação para a comunidade não aconteceu (item 15). Embora não exista uma política definida de capacitação e desenvolvimento dos servidores, a mesma, na medida do possível, vem sendo desenvolvida atendendo à qualificação técnica mediante cursos de especialização, mestrado e doutorado, além, evidentemente, de pesquisas e convênios com outras instituições nacionais e com outros países (item 32). Inexiste um banco de dados sistematizado que facilite a contratação de pessoas para ministrarem cursos e/ou treinamento (item 33).
- J- O incentivo à participação em congressos e eventos aconteceu com jornadas científicas e culturais, com exposições, apresentação de trabalhos, palestras, debates (item 34); porém, em termos de publicação, a publicação científica deixou a desejar (item 16). Até hoje não foi criado o Conselho Editorial e sequer a Revista Tecnia continuou sendo editada (item 17). Quanto à produção acadêmica, não se melhorou o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (item 18) de forma a reduzir o tempo de conclusão do curso (item 20) e a disponibilização das monografias nos modos impresso e digital para a comunidade também não aconteceu (item 19). As atas dos TCCs também não foram padronizadas (item 21). As pendências de registros de diplomas perante a Universidade Federal de Goiás / MEC já foram resolvidas (item 22).

- K- Ainda não aconteceu a adequação e uniformização das decisões relativas aos cursos superiores em conformidade com a legislação vigente (item 23). Também não ocorreu a atualização integral do conjunto normativo da Instituição (CPPD, Comissão Interna de Supervisão (CIS), Pós-Graduação, Estágios, TCCs, Conselho Pedagógico). A elaboração de uma proposta de regulamento pedagógico com as diretrizes para os Cursos Superiores de Tecnologia, em substituição à Organização Didática vigente, foi ensaiada (item 28). No entanto, cabe ressaltar que relacionado à CPPD e à CIS, algumas portarias foram baixadas no sentido de normatizar alguns de seus aspectos (item 24).
- L- Todos os servidores do CEFET-GO podem ter e-mails institucionais. Basta que reivindiquem esse direito junto à Gerência de Tecnologia da Informação [GTI] (item 25).
- M- Existe um controle das informações socioeconômicas e acadêmicas, o que permite afirmar que a Instituição vem funcionando a contento. No que tange ao processo seletivo e ao cadastro socioeconômico, as informações estão melhor estruturadas; mas não manipuladas qualitativamente. Já as informações acadêmicas enquanto atividades didático-pedagógicas (aulas, salas, professores, laboratórios), os setores responsáveis possuem seus bancos de dados (gerências). Mas as estatísticas do desempenho do alunado (ingressantes, transferidos, recebidos, trancamentos, desistências, estágios curriculares e extracurriculares, reingresso, egressos, TCCs, adaptações, dependências, alunos aptos a colarem grau, alunos matriculados por cursos, turnos e turmas) estão sendo objeto de reformulação com vistas a delinear melhor o perfil de cada componente educacional (item 26). A recomendação de adquirir *softwares* de controle de gestão de pessoas e controle acadêmico, que possibilitem a sistematização e disponibilização das informações, permitindo a geração de relatórios confiáveis e de fácil obtenção, ainda não foi possível. Porém, com a figura do pesquisador institucional, muitas das informações acima já se encontram em fase de estruturação

e sistematização, com alguns dados disponibilizados à comunidade (item 28).

- N- O acervo bibliográfico do CEFET-GO e suas unidades descentralizadas vem atendendo às necessidades do alunado, porém sua sistematização por títulos encontra-se em fase de reestruturação, inclusive acompanhada das futuras instalações da nova Biblioteca da unidade Goiânia (item 27).
- O- Em termos de estrutura física, já se encontram previstas no projeto de reforma a instalação de um elevador para os Blocos 8 e 9 da unidade de Goiânia e a construção de rampas e banheiros com acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais (itens 30 e 31). Por sua vez, as informações visuais (placas) dos vários setores da Instituição (item 35) estão sendo adequadas em consonância com as reformas (projetos).
- P- Em relação à utilização da Auto-Avaliação de 2005 como instrumento a auxiliar no planejamento das atividades e no Relatório de Gestão, há um desconhecimento, por parte dos gestores Instituição, da importância da CPA. Isso evidencia que as mudanças ocorridas não foram necessariamente em atendimento às recomendações da CPA, mas por decisões técnico-administrativas (item 36).

Das 36 recomendações sugeridas pela CPA de 2005, pode-se assegurar que suas implementações demandariam um processo de curto e médio prazos. Portanto, houve um atendimento parcial de todas elas. Mas a sua efetivação será consolidada ao longo dos anos.

13.2 Recomendações da CPA sobre as Atividades de 2006

Consideradas as dificuldades na obtenção dos dados e a inconsistência de alguns deles, os integrantes da Comissão Própria de Avaliação, ao apreciarem o ano de 2006, sentiram-se na responsabilidade de sugerir algumas recomendações, com o propósito de contribuir nas tomadas de decisões da Administração.

Evidentemente que essas sugestões nada mais são do que uma retomada daquelas elencadas na Auto-Avaliação de 2005.

Como parâmetro de agrupamento, adotar-se-á o das dez dimensões, dividido em 32 itens.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- 01 Elaborar (re-elaborar) o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- 02 Articular as diretrizes da Gestão Institucional com o PDI.
- 03 Compromissar os gestores com as diretrizes do PDI.

Dimensão 2: Política para o Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão

- 03 Padronizar e sistematizar os currículos dos vários cursos, mantendo um banco de dados das matrizes curriculares / ementas.
- 04 Implementar, incentivar e divulgar a pesquisa técnico-científica com produção acadêmica de artigos, ensaios, livros e monografias (TCC).
- 05 Sistematizar a produção acadêmica de graduação (TCC) e de pós-graduação (monografias, dissertações e teses), disponibilizando-as em modo impresso e digital na Biblioteca.
- 06 Implementar o sistema de pesquisa e monitorias mediante bolsas.
- 07 Melhorar o sistema de acompanhamento dos eventos promovidos pelas unidades do CEFET-GO.
- 08 Implementar política de acompanhamento de egressos, encontros de alunos, seminários, congressos.
- 09 Melhorar a divulgação do novo programa de iniciação científica no que tange às normas de participação.

Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição

- 10 Criar e implementar projetos de inclusão social mediante cursos de pequena duração nas unidades descentralizadas e unidade sede, ou mesmo nos bairros, disponibilizando o espaço físico e laboratórios para a comunidade aos domingos e feriados, envolvendo servidores e discentes da Instituição.

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

- 11 Implementar e padronizar as comunicações internas e externas (memorandos, comunicas, ofícios, murais), de forma a evitar erros no uso da Língua Portuguesa.

- 12 Criar sistema de identificação digital para servidores, visitantes e alunos com acesso às unidades do CEFET-GO.

Dimensão 5 - Políticas de Pessoal

- 13 Aprimorar a política de pessoal existente com vistas à melhoria da qualificação técnico-profissional no que se refere à graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) dos servidores.
- 14 Adotar sistema digital para controle dos dossiês dos servidores, mediante escaneamento de documentos em parceria com a iniciativa privada.
- 15 Agilizar, disponibilizar de forma segura e em lugar apropriado as informações de interesse dos servidores.

Dimensão 6 - Organização e Gestão na Instituição

- 16 Estabelecer e cumprir planos de metas baseados no PDI.
- 17 Assegurar a participação efetiva, democrática e simplificada da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados, comissões, com divulgação em lugar apropriado das decisões tomadas em cada área.
- 18 Implementar a organização político-representativa dos acadêmicos de cada curso.
- 19 Discutir com a comunidade o planejamento estratégico, com vista a uma gestão participativa.

Dimensão 7 - Infra-Estrutura Física

- 20 Ampliar o quantitativo de recursos audiovisuais (*datashows*, TVs, vídeos) nas salas de aulas, bem como garantir a utilização pela comunidade de alguns desses equipamentos com uso restrito a certas coordenações.
- 21 Aprimorar o sistema de visualização dos setores mediante placas indicativas, placares e outros.
- 22 Viabilizar sala para funcionamento da CPA devidamente equipada com mesas, computadores multimídia, scanner, impressoras, câmera digital, fax, linha telefônica e armários.
- 23 Manter um banco de dados com a identificação de salas/laboratórios e o quantitativo dos elementos neles contidos (cadeiras, armários etc.).
- 24 Estabelecer políticas de extensão possibilitando a utilização da infra-estrutura e equipamentos pedagógicos pela comunidade acadêmica e externa nos finais de semana.
- 25 Implantar, com urgência, um sistema profissional de gestão acadêmica, terceirizado ou não.
- 26 Informar à comunidade as ações implementadas no âmbito de cada gerência, sobretudo, o da Diretoria de Ensino.

Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

- 27 Adequar os instrumentos normativos às exigências legais, inclusive de formatação (Lei Complementar 95 e 105), bem como os relatórios produzidos pelas gerências, coordenações e pela Administração.
- 28 Elaborar o regimento pedagógico em substituição à Organização Didática.
- 29 Providenciar melhorias nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).
- 30 Criar instrumentos normativos (regulamentos internos) e pedagógicos para atender à demanda da comunidade acadêmica, reformulando os existentes, dentre eles, trabalhos acadêmicos (TCCs), estágios, pesquisas científicas (PIBIC), visitas técnicas.
- 31 Criar e adotar sistemas (instrumentos) de avaliação acadêmica semestral (egresso, desempenho acadêmico, docentes e discentes).
- 32 Implementar recursos para a pesquisa institucional com vistas a solidificar a confiabilidade dos dados disponibilizados.
- 33 Potenciar as coordenações de cursos para montagem de banco de dados relativos à sua atividade profissional.

Dimensão 9 - Política de Atendimento ao Estudante

- 34 Implementar sistema de acompanhamento acadêmico via Internet.
- 35 Padronizar e sistematizar a página do CEFET-GO e seus cursos na Internet.

Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira

- 36 Alocar recursos financeiros com vistas à implementação de pesquisas científicas, aquisição de bibliografia, visitas técnicas e melhoria dos laboratórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA CPA

Da análise dos dados levantados mediante informações coletadas no Relatório de Gestão dos anos de 2005 e 2006 e na Auto-Avaliação de 2005, esta subsidiada nas diretrizes estabelecidas pelo SINAES, como exigência da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, uma série de informações deve ser aqui pontuadas.

Comissão Própria de Avaliação. A CPA, embora tenha atuação autônoma frente ao Conselho Diretor e, de conseqüência, também frente às Diretorias e Gerências do CEFET-GO, teve seu desempenho comprometido em razão da falta de um local apropriado e equipamentos de trabalho. Contribuiu para engessar ainda mais suas atividades o fato de não dispor alguns de seus membros de redução de carga horária para dedicar maior tempo na coleta de dados, tendo, ainda, que exercer suas atividades acadêmicas. Essas dificuldades contribuíram de forma negativa, fazendo com que a CPA não pudesse avaliar com maior rigor a prática educacional do CEFET-GO. Positiva foi a redução de dezoito para onze membros na quantidade de pessoas que fizeram parte desta Comissão, o que facilitou haver *quorum* para as reuniões convocadas.

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, autarquia do Poder Executivo, na sua breve história relatada, evidencia-se uma Instituição engajada no cenário goiano e nacional, enquanto procurou cumprir sua missão.

Entres os aspectos positivos, destacam o fato de o CEFET-GO possuir 13 Cursos Superiores de Tecnologia autorizados, com 12 já regularizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação. Isso ampliou o quantitativo de matrícula de 4.909 em 2005 para 5.017 em 2006, nos cursos técnicos, tecnológicos e de ensino médio, nas unidades de Goiânia e de Jataí, conforme o Relatório de Gestão/2006. Também a implantação da Unidade de Inhumas, ampliando sua área construída em mais de 8.939,81m², num terreno de 42.874,82m². De igual forma, foi

positiva a ampliação do quantitativo de 240 professores em 2005 para 290 em 2006, principalmente se considerados os níveis de capacitação exigidos nos editais.

Ao compatibilizar-se as metas constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2005-2009, constatou-se que, no geral, não houve implementação ou qualquer alteração no próprio PDI em 2005 e 2006. De conseqüência, as metas acadêmicas (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, assuntos comunitários) estabelecidas em 2005 não foram totalmente cumpridas dentro do cronograma de implementação do PDI previsto para 2006.

Dimensão 2 – Política para Ensino, Pesquisa, Extensão e Respectivas Formas de Operacionalização. Diante das metas constantes do PDI, foi possível verificar no Relatório de Gestão 2006 que a Instituição desenvolveu uma gama diversa de ações voltadas para a oferta de cursos de extensão às comunidades interna e externa, o que vem a somar pontos para o desenvolvimento de uma política inclusiva e formadora de nossa sociedade.

A Diretoria de Relações Empresarias e Comunitárias (DIREC) é a responsável pela coordenação das atividades e a política de extensão, sendo que foram oferecidos ao todo 22 cursos e minicursos, dentro de várias linhas do saber. Esses cursos foram avaliados pelos participantes por meio de questionários, porém não se verifica menção ao resultado dessas avaliações em nenhuma parte do Relatório de Gestão ou do Censo. Percebe-se um desencontro de informações referentes aos cursos oferecidos pelas diversas coordenações, bem como palestras, encontros e/ou semanas tecnológicas e científicas, e o relacionado pela Coordenação de Extensão e o DIREC. Isso obscurece os dados apresentados e dificulta a avaliação a ser realizada pela CPA.

Entretanto, comparativamente, evidencia-se, nos Relatórios de Gestão das várias coordenações em isolado, que houve uma oferta razoável de palestras, semanas científicas e culturais, o mesmo ocorrendo com relação às visitas técnicas. De um modo geral, pode-se perceber que no ano de 2006 foram efetivadas ações de extensão mais abrangentes que no ano de 2005, como pode ser comparado nos respectivos Relatórios de Gestão. Verifica-se, dessa forma, um maior amadurecimento da Instituição nesse sentido.

Nota-se avanços na definição da política de pesquisa e pós-graduação, atendendo em parte os objetivos definidos no PDI. Os três documentos propostos pela DIREC regulamentando o trabalho docente em pesquisa e respectivos incentivos são um avanço significativo. Entretanto, falta ainda ao CEFET-GO a constituição de um banco de dados relacional, no qual toda a produção científica seja institucionalizada e forneça os subsídios para o atendimento das metas estabelecidas. Tais metas são o levantamento do perfil e das atividades dos pesquisadores, linhas de pesquisas mais efetivas, interação com a comunidade externa, programas de cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, incentivo ao pós-doutorado e apoio a eventos científicos, dentre outros.

A despeito de a atual Organização Didática sofrer críticas na Instituição, todos os cursos tentam cumprir seus requisitos mínimos para a constituição dos currículos. Os cursos, com suas matrizes curriculares, procuram convergir para o perfil da Instituição no que diz respeito à sua missão. No entanto, pôde-se perceber que a discussão do currículo ainda não se faz em todas as coordenações de maneira eficaz, discutindo as demandas cotidianas dos alunos em relação ao mercado de trabalho, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), às visitas técnicas, ao estágio curricular e extracurricular, à revisão de conteúdos, de carga horária e de ementa das disciplinas. Verificou-se que os cursos Tecnológicos oferecidos no CEFET-GO respondem a uma demanda regional de mercado na medida em que procuram interagir com seus representantes. Com relação à pesquisa, reconhece-se que a Instituição andou bastante neste ano de 2006, mas a política de extensão ainda é muito fragmentada e incipiente.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Em 2006, procurou-se desenvolver atividades sociais inerentes à Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE), com o objetivo de suprir as necessidades básicas dos educandos, proporcionando condições para a sua permanência e melhor desempenho na Instituição, propiciando alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao estudante.

Foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CEFET-GO com vistas a desenvolver o pensamento científico e a iniciação à

pesquisa de estudantes do ensino superior. No primeiro edital, lançado em fevereiro de 2006, 22 projetos foram inscritos, dos quais 10 foram contemplados com bolsas.

A Instituição desenvolveu atividades no sentido de ampliar sua interação com a comunidade externa e seu compromisso social, promovendo esclarecimentos à sociedade visando o desenvolvimento da cidadania e a integração da Instituição com a comunidade, possibilitando a troca de experiências e a prática dos ensinamentos ministrados aos alunos por meio do desenvolvimento de programas de assistência social às comunidades carentes, implementando ações educativas e culturais.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Nesta dimensão, observou-se que não houve alteração na forma como ocorria a comunicação com a sociedade no ano de 2005 e em 2006. Nesse último ano, foi criada a Rádio CEFET-GO, que pode ser sintonizada dentro da Instituição via Intranet.

Nas recomendações da CPA de 2005 para a Administração constou a recomendação de disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso na Biblioteca e em meio digital via Web para as comunidades interna e externa. Houve também uma sugestão de concessão de e-mails para todos os servidores e discentes da Instituição, buscando melhorar a comunicação interna. Embora a Instituição possua, *a priori*, os meios de efetivá-los, isso só aconteceu em parte. Também não houve implementação de um sistema de informações visuais que oriente o acesso aos setores da Instituição (maquetes, painéis, placas), permanecendo o que já existia por causa das constantes mudanças e reformas em andamento.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal. Em termos de regime de trabalho, o CEFET-GO contou em 2006 com 362 docentes, sendo 14 com 20 horas, 138 com 40 e 210 no regime de Dedicção Exclusiva. Já quanto à titulação, possuía 34 servidores com graduação, 07 com aperfeiçoamento, 98 com especialização, 123 com mestrado e 30 com doutorado, totalizando 292. Por sua vez, dentre os técnicos administrativos, 5 possuíam o ensino fundamental completo, 11 tinham o ensino médio incompleto e 96 o haviam concluído; com graduação existiam 84; com pós-graduação havia 01 com aperfeiçoamento, 42 com especialização e 4 com

mestrado. A despeito de não ter havido uma política explícita de qualificação (cursos formais) de servidores, é notável que, de 2005 para 2006, houve uma evolução no quadro de professores que concluíram mestrado e doutorado, interferindo diretamente nos índices de docentes com graduação, com aperfeiçoamento e especialização. Porém, em relação à situação dos servidores técnico-administrativos, houve uma estabilidade na qualificação desse segmento, tanto em Goiânia como em Jataí, de 2005 para 2006, evidenciando que não houve um incentivo ao aperfeiçoamento do quadro técnico-administrativo. Também não existiram pesquisas e/ou estudos com docentes e técnicos administrativos sobre as condições físicas e psicológicas às quais estão sujeitos no seu local de trabalho ou para determinar o grau de satisfação.

Quanto ao grau de satisfação dos servidores do corpo docente, não há instâncias que permitam conhecê-lo além da avaliação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Mas em relação ao apoio à sua formação, 141 professores (37 destes da unidade de Jataí), de um total de 292, e 52 técnicos administrativos participaram de eventos para capacitação (cursos de curta duração e outras atividades não formais) no ano de 2006, segundo o Relatório de Gestão do mesmo ano.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição. Pode ser verificado que a divulgação e discussão do Planejamento Estratégico não foram feitas, sendo restrita sua elaboração à Diretoria da instituição. Verificou-se também que o SICA ainda é um problema para a maioria dos usuários e apresenta falhas que em muitas vezes comprometem a integridade das informações. Recomenda-se urgentemente uma solução para o problema, adquirindo-se um novo sistema ou aplicando os recursos financeiros necessários para dotar o SICA das condições necessárias de atendimento e segurança das informações. A UNED de Jataí optou por adquirir um outro sistema, chamado Sistema AULA, para executar a gestão acadêmica, e tem obtido preliminarmente bons resultados.

Outro fato abrangente e que pode significativamente provocar a comunidade é a discussão de um novo organograma de funcionamento do CEFET-GO. Isso mostra que o modelo atual está exaurido e não atende mais às expectativas da comunidade.

Dimensão 7 – Infra-estrutura Física. Observou-se pelo Relatório de Gestão 2006 que os terrenos e as áreas construídas em Goiânia e em Jataí continuam as mesmas. Na capital do Estado, o terreno é de 23.974,72m², e a área construída é de 24.492,64m²; por sua vez, a área construída de 24.492,64m² na Unidade de Jataí ocupa 19.946,00m². A verticalidade dos pavimentos possibilitou ser a área construída maior do que a área ao nível do solo. Verificou-se aqui a necessidade de se manter um banco de dados sobre as plantas baixas e de sua melhor sistematização.

Na infra-estrutura construída das Unidades de Goiânia e Jataí funcionam as dependências de ginásios e quadras de esportes, teatros, bibliotecas, auditórios, salas de teleconferência, salas ambientes para aulas de formação geral e laboratórios específicos para todas as habilitações ministradas, além das instalações para as atividades administrativas.

Embora haja um certo cadastro patrimonial sobre a disponibilização de equipamentos pedagógicos, a CPA identificou a falta de sistematização e controle de acessos a esses recurso didáticos, inclusive com salas equipadas com utilização restrita a certas coordenações, quando deveria sociabilizar sua utilização, como é o caso do uso dos *datashows*.

Num aspecto positivo, verificou-se a modernização e recuperação da infra-estrutura física em oito quesitos e a manutenção e conservação da infra-estrutura física em outros dez itens apontados no Relatório de Gestão/2006, com destaque para a Biblioteca da unidade sede.

Outra constatação é o pouco conhecimento da comunidade a respeito do Plano Diretor para a Instituição.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação. Constatou-se que os Cursos Superiores de Tecnologia não contam ainda com um Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Por sua vez, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) são os mesmos exigidos pelo MEC por ocasião do reconhecimento de cada curso. Já o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) encaminhado ao MEC ainda não foi reformulado, carecendo de urgentes mudanças.

Contribui para agravar a situação didático-pedagógica a existência de uma Organização Didática que está a exigir mudanças significativas para possibilitar uma processo ensino-aprendizagem eficiente na prática e eficaz em seus resultados. Assim também, o conjunto normativo-pedagógico como um todo (normas de TCC, de estágio, visitas técnica, projetos científicos) necessita de mudanças que não podem tardar em serem implementadas.

Por esta razão, não se pode fazer uma avaliação segura das reais condições do CEFET-GO com base nos documentos exigidos nesta dimensão.

Dimensão 9 – Política de Atendimento ao Estudante. Nesse aspecto, o CEFET-GO ofertou em 2006 no ensino superior 14 cursos, sendo dois deles na Unidade de Jataí. E realizou dois processos seletivos: 2006/1 (Goiânia e Jataí) e 2006/2 (Jataí), onde foram aplicados questionários socioeconômicos com vistas a haver um banco de dados do alunado.

A Instituição possui uma Coordenação de Atendimento ao Estudante (CAE) que, dentre outras atividade, promove o encaminhamento para atendimento psicológico, social, médico, odontológico, orientação individual e Bolsa de Estudo como primeiro trabalho. A CAE busca ainda detectar dificuldades do bolsista e encaminhá-lo ao profissional especializado; coordena e orienta a concessão de estágios, monitorias e concessão de bolsas de trabalhos.

Em cumprimento à política de atendimento ao estudante, em 2006 o CEFET-GO foi representado por 20 alunos na I Jornada da Produção Científica da Educação Profissional da Região Centro-Oeste, realizada em Cáceres-MT. Foram apresentados trabalhos referentes a pesquisas, projetos, relatos de experiências e demais produções de caráter científico e tecnológico de pesquisadores, servidores, alunos de instituições públicas e privadas da educação profissional e tecnológica e comunidade em geral. Além disso, 10 cursos e minicursos realizados ou patrocinados pelas Coordenações em 2006 foram oferecidos a 540 alunos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira. A sustentabilidade financeira do CEFET-GO e a política de captação e alocação de recursos têm como fonte a União, de acordo com a Lei de Orçamento Anual (LOA).

Considerados os programas de trabalho *Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica*, *Gestão da Política de Educação*, *Apoio Administrativo* e *Recursos* disponibilizados pela SETEC através da descentralização de crédito (convênios), em 2006 houve o orçamento inicial de R\$ 33.251.422,82, que foi suplementado em R\$ 5.556.805,37, resultando num orçamento final de R\$ 38.729.557,45 e executado em R\$ 34.418.015,1, num percentual médio de utilização de 94,42%. O Relatório de Gestão de 2006 acena para a existência de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão. A própria pós-graduação evidencia a existência dessa política, com previsão anual de alocação de recursos para as Coordenações com vista a capacitação de seus servidores.

Recomendações sobre a Auto-Avaliação Institucional de 2006. Na Auto-Avaliação de 2005, após terem sido feitas considerações sobre as dificuldades para obtenção dos dados institucionais, informações não fornecidas, levantamento precário de alguns desses dados e a inconsistência de alguns deles, a CPA sugeriu um conjunto de 36 medidas à Direção-Geral do CEFET-GO. Uma análise das mesmas permitiu verificar sua implementação parcial em decorrência da infraestrutura encontrar-se em reforma para melhoria de suas instalações, da própria estrutura administrativa da Instituição estar em mudança, da implantação do novo organograma, e, sobretudo, o posicionamento dos gestores, que reflete o desconhecimento do real papel da CPA. Como essas recomendações deveriam ser cumpridas a curto, médio e longo prazos, justifica-se seu adimplemento parcial.

Por sua vez, as 36 recomendações oriundas desta Auto-Avaliação do ano de 2006 nada mais são do que aquelas relacionadas na Auto-Avaliação do ano de 2005, agora com roupagem diferenciada, pois foram discriminadas dentro das dez dimensões do SINAES. No entanto, cabe ressaltar a necessidade de haver o compromisso dos gestores para elaborar (e re-elaborar) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), criar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e providenciar melhorias no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com vista a reavaliação de cada curso, e reformular o conjunto normativo pedagógico, para apenas mencionar alguns desses itens.

O funcionamento regular da Instituição no período de 2006 e a continuidade das atividades acadêmicas abalizam uma avaliação positiva.

REFERÊNCIAS

15

BRASIL. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. **Relatório de Gestão – Ano 2005**. Goiânia – Goiás, 2005

_____. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. **Relatório de Gestão – Ano 2005**. Goiânia – Goiás, 2006

_____. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás. **Relatório Final da Primeira Auto-Avaliação Institucional – 2005**. Goiânia – Goiás, 2006

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**. Brasília. 2006.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa das instituições de educação superior**. Brasília, 2004.

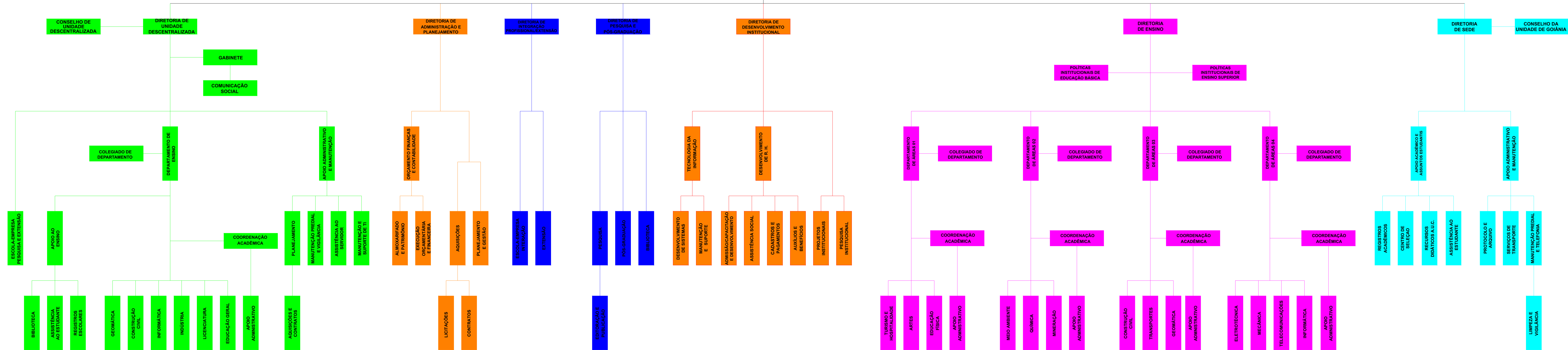
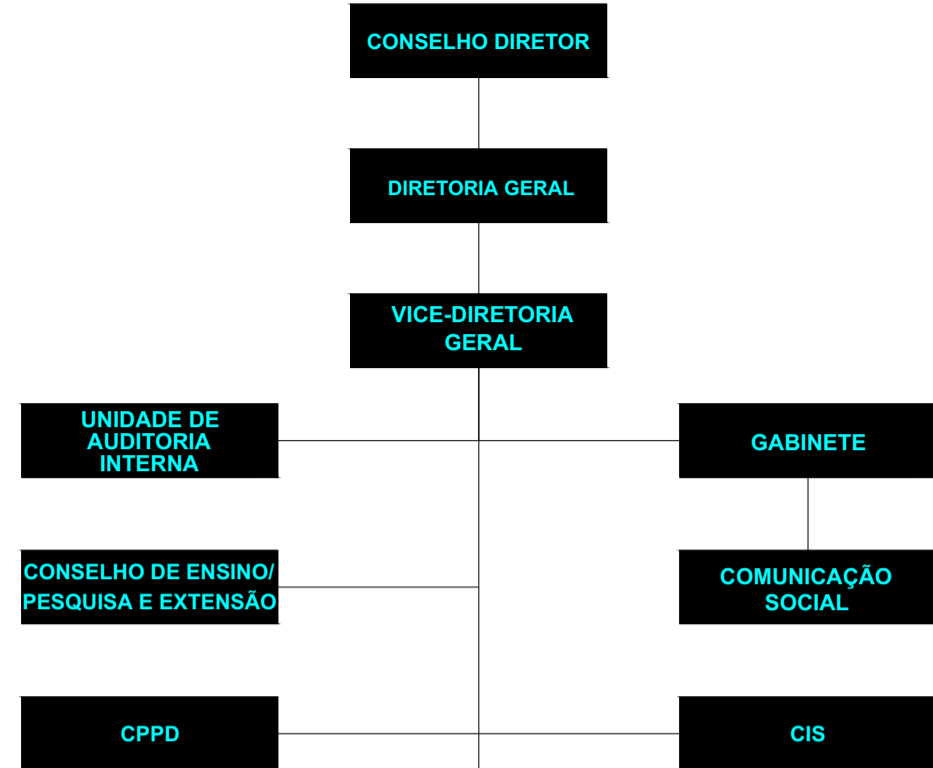


ANEXO – ORGANOGRAMA DO CEFET-GO

16

ORGANOGRAMA DO CEFET-GO

DEPARTAMENTO
 AGRIMENSURA
 CONSTRUÇÃO CIVIL
 INFORMÁTICA
 INDÚSTRIA
 LICENCIATURA
 EDUCAÇÃO GERAL



DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE ÁREAS 1
 CIÊNCIAS HUMANAS
 TURISMO E HOSPITALIDADE
 ESPORTES E LAZER
 ATIVIDADES ARTÍSTICAS
 LINGUAGENS E CÓDIGOS

DEPARTAMENTO DE ÁREAS 2
 MATEMÁTICA
 FÍSICA
 BIOLOGIA
 QUÍMICA
 MIO AMBIENTE
 MINERAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ÁREAS 3
 CONSTRUÇÃO CIVIL
 TRANSPORTES
 GEOMÁTICA

DEPARTAMENTO DE ÁREAS 4
 ELETRÔTÉCNICA
 MECÂNICA
 TELECOMUNICAÇÕES
 INFORMÁTICA